

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN  
CURSO DE DESIGN

DANIELLA PRISCILA DE MÉLO MAGALHÃES

**UNIFORME ESCOLAR INFANTIL:**

Uma proposta interativa e adaptada às novas tendências de moda.

CARUARU

2017

DANIELLA PRISCILA DE MÉLO MAGALHÃES

**UNIFORME ESCOLAR INFANTIL:**

Uma proposta interativa e adaptada às novas tendências de moda.

Monografia apresentada ao curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste – como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Maria Teresa Lopes

CARUARU

2017

Catálogo na fonte:

Bibliotecária – Marcela Porfírio – CRB/4-1878

M188u Magalhães, Daniella Priscila de Mélo.  
Uniforme escolar infantil : uma proposta interativa e adaptada às novas tendências de moda. / Daniella Priscila de Mélo Magalhães. – 2017.  
98f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Maria Teresa Lopes.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2017.  
Inclui Referências.

1. Uniformes escolares. 2. Moda. 3. Vestuário. I. Lopes, Maria Teresa (Orientadora). II. Título.

740 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2017-143)

DANIELLA PRISCILA DE MÉLO MAGALHÃES

**UNIFORME ESCOLAR INFANTIL: uma proposta interativa e adaptada às  
novas tendências de moda.**

Monografia apresentada ao Curso de Design da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Design.

Aprovado em: 11/07/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Maria Teresa Lopes (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup> Andrea Fernanda de Santana Costa (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Natália Barbosa (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco – Campus Recife

Com amor,

Aos meus pais e aos meus queridos irmãos que sempre incentivaram os meus projetos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que incentivaram e estiveram comigo durante esta caminhada.

Aos amigos pelo apoio.

A família por ser porto seguro.

A minha querida orientadora,

E todos os professores, que contribuíram, através de seus ensinamentos, em maior ou menor escala.

“Por vezes, sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

**Madre Tereza de Calcutá**

## RESUMO

O fardamento faz parte do cotidiano do jovem brasileiro desde meados do século XIX. Sinônimo de organização, praticidade e economia, facilita a rotina do usuário dispensando o uso de outras vestimentas. Exerce papel fundamental no ambiente escolar servindo para identificação e padronização do aluno reafirmando a ideia de igualdade e pertencimento a determinada instituição. Os uniformes variam de tempos em tempos servindo como reflexo social. Embora sejam considerados por muitos autores como uma “antimoda”, adequam-se aos costumes e tradições representando os conceitos estéticos da época em que se inserem. A proposta desta pesquisa foi desenvolver peças de uniformes escolares adaptadas às novas tendências, utilizando como referência conceitos da “moda pedagógica”. Não trata-se de inserir conteúdos pedagógicos nestas vestimentas e sim associar moda, design e educação oferecendo peças atrativas. Utilizando o MEID- Modelo Exploratório de Intervenção em Design- foram realizadas entrevistas acompanhadas de registros fotográficos em 10 escolas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Constatou-se nas pesquisas de campo que parte significativa dos fardamentos encontrados apresentam similaridade de modelos não sendo atrativos ao público destinado. Neste sentido, foram desenvolvidas 10 peças de fardamento interativas e com design contemporâneo, que se conectam entre si a fim de solucionar a insatisfação pelo uso do uniforme.

**Palavras-chave:** Uniforme escolar. Tendências. Moda pedagógica.

## **ABSTRACT**

The uniform is part of the everyday life of the young Brazilian since the mid-nineteenth century. Synonym of organization, practicality and economy, facilitates user routine dispensing other clothing. It plays a fundamental role in the school environment, serving to identify and standardize the student, reaffirming the idea of equality and belonging to institution. Uniforms vary from time to time serving as a social reflection. Although it is an "antifashion", they conform to the customs and traditions representing the aesthetic concepts of the time in which they are inserted. The purpose of this research was to develop pieces of school uniforms adapted to new trends, using as reference the concepts of "pedagogical fashion". It is not a matter of inserting pedagogical contents in these clothes, but rather associating fashion, design and education by offering attractive pieces. Using the MEID - Intervention Exploration Model in Design - interviews were carried out accompanied by photographic records in 10 schools from 1st to 5th year of elementary school. It was verified in the field surveys that a significant part of the uniforms found in the similarity of models are not attractive to the public. In this sense, 10 interactive and contemporary design uniforms have been developed that connect to one another to resolve dissatisfaction with wearing a uniform.

**Keywords:** School uniform. Tendencies. Pedagogical fashion.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ALUNAS DA ESCOLA PRIMÁRIA DO RIO DE JANEIRO, COM A PROFESSORA EM 1901-----	22
FIGURA 2 - SOLENIDADE CÍVICA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, EM 1942-----	24
FIGURA 03 - REGISTRO DE FARDAMENTO INCOMPLETO-----	36
FIGURA 04 - CARTELA DE CORES-----	38
FIGURA 05 - CARTELA DE TIPOGRAFIA-----	39
FIGURA 06 - CARTELA DE IMAGENS-----	40
FIGURA 07 - CARTELA DE FORMAS-----	41
FIGURA 08 - CARTELA DE TEXTURAS-----	42
FIGURA 09 - FARDAMENTO INCOMPLETO. USO DE JEANS E SANDÁLIA-----	43
FIGURA 10 - ALUNOS INTERNOS DO LICEU CORAÇÃO DE JESUS EM 1897-----	44
FIGURA 11 - ALUNOS DO COLÉGIO RENASCENÇA COM O NOVO UNIFORME DA ESCOLA. SÉCULO XXI-----	45
FIGURA 12 - PINTURA EM PAREDE NO AMBIENTE ESCOLAR-----	46
FIGURA 13 - TEXTURA PINTADA PELOS PRÓPRIOS ALUNOS-----	46
FIGURA 14 - PROBLEMAS ERGONÔMICOS/FUNCIONAIS-----	47
FIGURA 15 – PROBLEMAS DE ETIQUETAGEM-----	47
FIGURA 16 - FARDAMENTO PADRÃO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO-----	50
FIGURA 17 - MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 5-----	51
FIGURA 18 - MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 6-----	52
FIGURA 19 - MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 7-----	52
FIGURA 20 - MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 8-----	53
FIGURA 21 - MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 9-----	53
FIGURA 22 - MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 10-----	54
FIGURA 23 - MODELO DE ETIQUETA ENCONTRADA-----	54
FIGURA 24 - PAINEL DE PÚBLICO-----	57
FIGURA 25 - PAINEL DE TEMA-----	58
FIGURA 26 - PAINEL DE TENDÊNCIA-----	59
FIGURA 27 - CROQUIS DA COLEÇÃO-----	60
FIGURA 28 - CAMISETA “HORA DE BRINCAR” -----	61

FIGURA 29 - CAMISETAS DE MALHA “PEDACINHO DE SONHO” E “FRUTO DA IMAGINAÇÃO” -----	62
FIGURA 30 - SHORT-SAIA “FAZ DE CONTA” -----	62
FIGURA 31 - SHORT-SAIA E VARIAÇÕES DE USO-----	63
FIGURA 32 - CALÇA BÁSICA “FANTASIA” -----	64
FIGURA 33 - CALÇA BERMUDA “AVENTUREIRO” -----	65
FIGURA 34 - VARIAÇÕES DE USO CALÇA BERMUDA-----	65
FIGURA 35 - COLETE VERDE “PURA DIVERSÃO”-----	66
FIGURA 36 - BATA AVENTAL “MUNDO ENCANTADO” -----	67
FIGURA 37 - BLUSA VERMELHA “PINGO DE GENTE” -----	68
FIGURA 38 - MACAQUITO AZUL “QUEBRA-CABEÇA” -----	69
FIGURA 39 - MACAQUITO “QUEBRA-CABEÇA” COM VARIAÇÃO DE BOLSOS-----	70
FIGURA 40 - EXEMPLO DE MODELO DE ETIQUETA-----	70

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS-----	15
QUADRO 02 - RESUMO DO MEID -----	32
QUADRO 03 - PROBLEMAS E SOLUÇÕES ENCONTRADOS -----	55

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 O DESIGN DE MODA</b> .....	17
2.1 COMPREENDENDO O DESIGN DE MODA .....	17
2.2 A EVOLUÇÃO DA INDUMENTÁRIA INFANTIL .....	18
<b>3 O UNIFORME ESCOLAR INFANTIL</b> .....	21
3.1 A HISTÓRIA DO UNIFORME ESCOLAR NO BRASIL .....	21
3.2 O UNIFORME E AS TENDÊNCIAS DE MODA .....	25
3.3 MODA PEDAGÓGICA, UMA NOVA TENDÊNCIA DE MODA INFANTIL .....	27
3.4 ERGONOMIA E USABILIDADE NO VESTUÁRIO INFANTIL .....	28
<b>4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA</b> .....	31
4.1 MODELO EXPLORATÓRIO DE INTERVENÇÃO EM DESIGN – MEID .....	31
4.1.1 MAPEAMENTO ICONOGRÁFICO .....	33
4.1.2 MAPEAMENTO DOS FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM GRÁFICA .....	37
4.1.3 MAPEAMENTO DE ORDEM SUBJETIVA .....	42
4.1.4 MAPEAMENTO SOCIAL IMPLÍCITO AO DESIGN .....	45
4.2 ENGAJAMENTO COM O OBJETO PROBLEMA .....	47
4.2.1 REALIZAÇÃO DO BRIEFFING .....	48
4.2.2 CRIAÇÃO DO MAPA DE SOLUÇÕES POSSÍVEIS .....	49
4.2.3 ESCOLHA METODOLÓGICA BONSIEPE .....	49
4.3 ANÁLISE E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA .....	50
<b>5 APRESENTAÇÃO DA SOLUÇÃO DESENVOLVIDA</b> .....	56
5.1 DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO .....	
5.1.1 PAINEL DE PÚBLICO .....	56
5.1.2 PAINEL DE TEMA .....	58

5.1.3 PAINEL DE TENDÊNCIA .....	59
5.2 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS E APRESENTAÇÃO DAS PEÇAS.....	60
5.2.1 FOTOS DAS PEÇAS DA COLEÇÃO .....	61
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>
6.1 CONCLUSÕES E DESDOBRAMENTOS PARA PESQUISAS FUTURAS .....	71
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>74</b>
<b>DOCUMENTOS CONSULTADOS.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE A – FICHAS TÉCNICAS.....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O uniforme escolar faz parte do cotidiano dos jovens brasileiros desde meados do século XIX e já nesse período eram peças de fundamental importância para as instituições de ensino; observa-se assim a relevância de estudar o tema mais a fundo. Continuam até hoje efetuando basicamente o mesmo papel; estes devem ser práticos e econômicos além de servirem para identificar o aluno, nivelar e igualar diferenças e fatores sociais. É a vestimenta que acompanha o aluno na sua trajetória escolar e para tal deve ser confortável e funcional. Atualmente é utilizado tanto nas escolas de rede pública quanto da rede privada servindo principalmente para identificação do usuário.

De acordo com Andrade (2011), os uniformes escolares já desempenharam diversos papéis, dentre eles destacam-se a padronização e identificação dos alunos, demonstração de status, fator de segurança e disciplina. Para ela, embora não sejam tão suscetíveis às tendências de moda, estes sofrem alterações que seguem os conceitos estéticos, costumes e tradições da época, servindo como reflexo de determinada sociedade. Conforme constatou-se em pesquisa de campo, a grande maioria dos uniformes escolares encontrados e analisados são pouco funcionais e apresentam pouca ou nenhuma variação de modelos, não possuindo atrativos para o público destinado. Sendo, pois, um artefato amplamente utilizado deve atender as expectativas do usuário final, a criança, no que diz respeito aos fatores estéticos e ergonômicos.

As crianças entre cinco e dez anos – faixa etária a qual destina-se esta pesquisa - como seres criativos que estão desenvolvendo a capacidade de formação de conceitos, já sentem-se insatisfeitas e resistentes ao uso do mesmo. É importante considerar que o uniforme deve ser a vestimenta mais adequada ao ambiente e rotina escolar e que em geral estes não atendem as necessidades do público destinado.

Puccini e Laschuk (2014) afirmam que a maioria dos fardamentos escolares encontrados atualmente são compostos de tecidos extremamente comuns, não funcionais e pouco ergonômicos. Para as autoras, embora a variedade de modelos disponibilizados para compra seja grande, a diferença entre eles é mínima, limitando-se a variações no capuz, gola, bolsos, recortes ou acabamentos.

Neste sentido, esta pesquisa relacionou-se à seguinte problemática: “Como desenvolver uma proposta de uniforme escolar adaptado às tendências de moda infantil

permitindo variação de uso e incentivo à criatividade?” tendo como objeto de estudo teórico o Design de Moda e o Universo Escolar Infantil, e como objeto de estudo prático o Fardamento Escolar para Crianças entre 5 e 10 anos.

Nesta perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa foi desenvolver 10 peças de uniforme escolar para crianças da faixa etária apresentada, com design contemporâneo, permitindo a interação com o usuário a partir de modelos confortáveis que continuem servindo como símbolo de padronização, identificação e uniformização da instituição.

Para tanto, tivemos os seguintes objetivos específicos (ver quadro 1):

QUADRO 1 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

<b>Objetivos específicos</b>	<b>Atividades realizadas</b>
Compreender a importância do uniforme escolar e sua relação com as tendências de moda;	Estudo de referencial bibliográfico sobre a história do uniforme escolar no Brasil e como este acompanhou a moda. Utilizando para tal LONZA (2005).
Realizar mapeamento iconográfico e levantamento da linguagem gráfica do universo escolar infantil a fim de compreender o meio estético no qual a criança desta faixa etária está inserida;	Aplicação do Modelo Exploratório de Intervenção em Design – MEID, através de visita estruturada por registro fotográfico e entrevistas em dez escolas da rede pública e privada.
Compreender a moda pedagógica como uma tendência de moda infantil adaptada ao universo do fardamento escolar;	Utilizando como base teórica SANTANA e SIMILI (2012) buscou-se desenvolver peças úteis e atrativas que pudessem auxiliar no desenvolvimento criativo da criança permitindo variadas combinações e incentivo ao uso do fardamento.
Desenvolvimento da proposta de uniforme seguindo o Meid e a metodologia projetual de BONSIEPE (1984).	Desenvolveu-se 10 peças de uniforme escolar infantil a partir da análise e definição dos problemas apresentados, oferecendo uma solução adequada.

FONTE: O autor (2017)

A pesquisa é qualitativa experimental. Foi realizada em campo através de visitas acompanhadas de entrevistas semi-estruturadas e registros fotográficos em 10 escolas da rede pública e privada de ensino. O método de pesquisa utilizado foi o Modelo Exploratório de

Intervenção em Design (MEID) que consiste na realização de uma pesquisa de caráter científico qualitativo de base exploratória (LOPES 2013) realizado a partir do mapeamento do grupo a ser estudado e seguido do engajamento com o objeto-problema.

Utilizou-se a metodologia de BONSIEPE (1984) como referência para o desenvolvimento projetual deste estudo. A problematização consistiu em três perguntas “O quê? Por quê? Como?” Em seguida realizou-se uma análise das peças encontradas a fim de desenvolver uma lista de requisitos da qual resultou a proposta do produto final.

O presente trabalho está estruturado em três partes. Sendo a primeira a Fundamentação Teórica que subdivide-se em dois capítulos. Permite compreender sobre o design de moda e a evolução da indumentária infantil. Retrata a história dos Uniformes Escolares no Brasil e sua relação com a moda, apresentando a moda pedagógica como uma alternativa para um indumento atrativo que dialogue diretamente com o usuário, apontando também as suas propriedades essenciais segundo os conceitos de ergonomia.

A segunda parte constitui o Desenvolvimento da Pesquisa que apresenta a Metodologia de pesquisa e o Modelo Exploratório de Intervenção em Design. Nesta seção foram expostos os métodos de coleta, mapeamentos e análise de dados. Foram identificados, ainda, os principais motivos de insatisfação e resistência ao uso do uniforme escolar apresentando um mapa de soluções. No capítulo seguinte apresentam-se os resultados obtidos.

As conclusões e desdobramentos para estudos futuros compõem a última parte deste projeto na qual se insere o último capítulo. Denotam-se as considerações finais desenvolvidas como resposta ao objetivo estudado nesta pesquisa.

Justifica-se no campo do design por oferecer à comunidade acadêmica e/ou demais interessados conteúdo com embasamento bibliográfico atrelando o design de moda à educação infantil, contribuindo assim para a melhoria e geração de lucros desse nicho de mercado bem como para o bem-estar do consumidor.

## 2 O DESIGN DE MODA

### 2.1 COMPREENDENDO O DESIGN DE MODA

O termo design tem sido amplamente utilizado e difundido nos últimos tempos, sendo muitas vezes compreendido como um conceito que agrega valor aos produtos oferecidos no mercado publicitário adequando-os às necessidades e expectativas do público em questão.

Paschoarelli e Silva (2006, apud ANDRADE, 2011, p.19) afirmam que o design é uma área do conhecimento relacionada a projetos ou ideias que visam a dissolução de um obstáculo a fim de atender às exigências e expectativas do usuário durante a concepção do produto. Neste sentido, compreende-se o design como ferramenta fundamental para solucionar problemas do cotidiano através do desenvolvimento de produtos planejados para o público ao qual se destina.

A moda, aos poucos, foi unindo-se ao design dando origem ao que hoje compreendemos como design de moda. Para Conti (2008) a moda nada mais é do que a representação de um fenômeno de massa que reconta a evolução dos costumes, ideias e comportamentos coletivos, sendo constituída essencialmente de intuição, criatividade e bom gosto. Deste modo, o design de moda estaria relacionado ao desenvolvimento criativo de produtos de vestuário a partir da compreensão dos fatores sociais, culturais, econômicos e simbólicos de determinado grupo.

No processo do design de moda é necessário envolvimento total com o usuário. Entender o processo de consumo e oferecer produtos inovadores não é uma tarefa fácil e requer aprofundamento em pesquisas. É preciso conhecer para inovar e para tal faz-se necessário mergulhar fundo no universo do usuário.

Para Sanches (2008) é premente ir além das revistas de moda, deve-se interpretar o universo do consumidor decodificando os comportamentos socioculturais em códigos estéticos que os conquistarão. Para tanto os produtos devem possuir linguagem específica que se comunique com o público alvo, por meio de mensagens visuais que estabeleçam significado no cotidiano de tais pessoas.

Moura (2008) compreende que é no design de moda que ocorre a ampliação das questões visuais sobre as verbais e o aprofundamento das questões táteis através da textura, toque e caimento do tecido. Ampliam-se também as relações com o corpo e do corpo, e a

antropometria e atenção com os volumes ocorrem de forma mais intensa que em outros segmentos do design.

Com a mudança do cenário atual, que tende a ser cada dia mais dinâmico, complexo e imprevisível, é necessário cada vez mais estimular as vendas. (MORAES, 2008). Seguindo o ponto de vista do autor, o design funcionaria como agente diferenciador e inovador na indústria da moda, fortalecendo o mercado, agregando valor e atendendo cada vez mais as demandas e necessidades do usuário.

“Atuar com o design de moda é trabalhar com o futuro, executando a concepção e planejamento daquilo que virá a existir, anunciando caminhos e possibilidades.” (MOURA, 2008, p. 69).

O conhecimento sobre o consumidor é essencial e deve ser buscado de todas as maneiras possíveis a fim de atender suas necessidades e corresponder aos seus anseios. O designer, como profissional responsável pela idealização de projetos que devem ser bem sucedidos no campo material, deve conhecer e compreender o meio no qual o seu público-alvo está inserido. No universo da moda, por exemplo, é necessário conhecer os materiais disponíveis no mercado e sua relação com o corpo do usuário, de modo que seja capaz de encontrar soluções alternativas e realizar possíveis inovações, atuando como diferencial de mercado.

## 2.2 A EVOLUÇÃO DA INDUMENTÁRIA INFANTIL

Santana e Simili (2012) afirmam que a roupa é um meio de expressão e comunicação dos corpos que permite inúmeras interpretações. Para as autoras, desde sua invenção, foram usadas com vários sentidos e objetivos, dentre eles diferenciar as etapas da vida, como é o caso da infância, juventude e velhice; mas nem sempre foi assim. A evolução do vestuário infantil ocorreu de forma lenta e gradativa e a princípio não existia o conceito de infância.

Segundo Zanatta (2014) as crianças no primeiro ano de vida eram enroladas dos pés à cabeça para manterem o corpo aquecido e sustentar a coluna e logo após deveriam usar túnicas simples com fendas laterais nas cores preta, vermelha e marrom, até que atingissem 5 anos.

Lurie (1997, apud ZANATTA, 2014, p. 20) explica que ao final do século XV as peças de vestuário infantil eram as mesmas para os meninos e meninas sendo compostas por vestidos

ou saiotes sem definição de sexo. Apenas no século XVIII houve distinção entre feminino e masculino na moda infantil. Esta indumentária passou a reproduzir a moda adulta acompanhando as mudanças políticas e sociais de cada época. O autor explica que neste período ainda não havia diferenciação entre o vestuário dos adultos e crianças, logo as peças eram desajustadas ao desenvolvimento e estrutura corporal infantil não proporcionando conforto e liberdade de movimentos.

O conceito da infância é relativamente novo e somente a partir do reconhecimento da criança como um ser individual e de necessidades singulares, foi possível observar a mudança na sua indumentária.

Na Idade Média não havia essa preocupação e as crianças acabavam por vestirem-se como miniaturas de adultos. Utilizavam roupas completamente desconfortáveis e extremamente adornadas que nada tinham a ver com as suas reais necessidades. Ainda segundo Lurie “entre os 3 aos 6 anos o menino tornava-se um homenzinho e a menina uma mulherzinha, então, vestiam versões reduzidas da moda adulta” com todas as suas inconveniências, golas franzidas, anquinhas, calções bufantes, sapatos de salto, entre outros. A partir do reconhecimento da infância como uma ordem natural do ciclo de vida, a criança adquiriu seu espaço e respeito tendo suas necessidades reconhecidas e sendo “protegida” do mundo adulto, construindo uma categoria social e intelectual com estágios visíveis. (SANTANA; SIMILI, 2012, p. 10).

Neste sentido Zanatta (2014) compreende que a revolução da vestimenta infantil se deu por volta de 1762 com Jean Jacques Rousseau que combatia a moda que não dava liberdade às crianças. Sua teoria recebia apoio de médicos, educadores e filósofos.

Barbosa e Quedes (2006) explicam que embora essas modificações de vestuário tenham se iniciado antes, foi apenas no século XVIII que as roupas de fato se tornaram mais leves e com uma conotação infantil. Para as autoras foi no fim do século XVIII e início do século XIX, graças às ideias de Rousseau, que se iniciou a liberação da modelagem dos trajes infantis com materiais, modelagens e design apropriado para crianças.

As modificações resultaram em uma nova aparência muito mais simples e voltada às suas atividades e rotinas. Santana e Simili (2012) explicam que as meninas se livraram dos espartilhos, substituindo-os por batas de musseline e os meninos aboliram os casacos compridos e os coletes justos passando a vestir jaqueta curta, camisa com colarinho mais confortável e calças. As perucas foram substituídas por cortes de cabelo simples e os saltos por chinelos.

Ao contrário da Idade Média, nos dias de hoje o mercado oferece ampla variedade de peças no segmento infantil demonstrando preocupação com o consumidor e buscando sua satisfação. Milléo e Cunha (2013) afirmam que as crianças da contemporaneidade seriam mais independentes para fazer suas escolhas, visto que os pais lhes dão mais liberdade e assim se iniciam gerações libertas de qualquer forma regradada de vestuário. Essas mesmas crianças iniciam seu envolvimento com o mercado consumidor e com a compra de produtos de vestuário desde cedo, e ainda muito pequenas são capazes de dizer o que lhes agrada ou não.

Com as crianças cada vez mais exigentes e cheias de vontades é necessário que o mercado acompanhe essa evolução e desenvolva cada vez mais produtos elaborados e que atendam às suas necessidades. Pereira e Andrade (2013) afirmam que para o desenvolvimento de projetos para o vestuário infantil é necessário, primeiramente, identificar as especificidades desse público a fim de desenvolver produtos estudados e testados garantindo maior adequação das peças aos seus usuários.

### **3 O UNIFORME ESCOLAR INFANTIL**

#### **3.1 A HISTÓRIA DO UNIFORME ESCOLAR NO BRASIL**

Segundo Lonza (2005) os uniformes ou fardas sempre tiveram ao longo da História da Humanidade, o objetivo de marcar a identidade própria e particular de grupos, categorias, tribos, associações, clubes, agremiações, times, classes sociais, estudantes de determinadas escolas; servindo para melhor caracterizar determinada categoria ou função dentro de um contexto pré-determinado e diferenciá-la das outras. Para o autor existem vários tipos de uniformização na sociedade atual, dentre elas: a de dentro para fora (tomada de decisão consciente de determinado grupo por uma indumentária qualquer) e a de fora para dentro (quem quiser se engajar, terá que vestir-se de determinada maneira para pertencer ao grupo).

Considerando que os uniformes podem ser utilizados por grupos variados com o objetivo de identificar pertencimento, padronizar e igualar fatores e diferenças sociais, podemos observar seu uso em situações distintas. Para o autor, na sociedade atual, é possível identificar através da vestimenta, por exemplo, o funcionário da telefônica, o guarda de trânsito, o jogador de futebol, de basquete, de vôlei, o médico, o padre e até o Papai Noel. Ressaltando ainda mais a importância fundamental da uniformização.

No Brasil os uniformes escolares datam desde meados do século XIX; porém para Lonza (2005) foi somente ao final deste período, com o surgimento da República, que se deu o início da história do fardamento no país. Foram inspirados nos modelos militares do Exército garantindo a identificação, organização e segurança dos alunos.

Entre 1890-1910 ainda não existia uniforme nos cursos primários: as crianças compareciam à escola em seus melhores trajes e a moda presente, de certa forma, uniformizava a aparência do conjunto. Nessa época a roupa para frequentar o ambiente escolar era confeccionada em casa ou na costureira, resultando em peças únicas. (LONZA, 2005, seq.) Após a Primeira Guerra Mundial com as reformas de ensino os uniformes tomaram conta do país identificando os alunos de diferentes classes sociais. (Ver figura 1).

FIGURA 1 – ALUNAS DA ESCOLA PRIMÁRIA DO RIO DE JANEIRO, COM A PROFESSORA EM 1901.



FONTE: LONZA (2005, p. 44)

Na década de 1920 algumas escolas ainda não eram adeptas ao uso do uniforme, que cada vez mais conquistava seu espaço. Das que adotavam o fardamento nem todas possuíam modelos padronizados. Ainda em conformidade com a visão de Lonza (2005) em 1929 publicou-se o primeiro livro de uniformes escolares<sup>1</sup> com modelos para as escolas primária e normal. As regras eram rigorosas e suficientemente claras. Para as Escolas Primárias, dentre várias exigências, se fazia obrigatório o uso da blusa branca, mangas compridas, tecido não transparente, punhos abotoados ou com pressões, e bolso no lado esquerdo. As golas, punhos e bainhas possuíam largura padrão assim como a gravata; e o monograma bordado em ponto cheio com linha específica. Quanto às várias regras estabelecidas para a Escola Normal estavam novamente a blusa branca de tecido não transparente com as medidas do punho, gola e cinto previamente estabelecidas e botões de madrepérola. Na gravata de fita gorgurão número 12 azul-marinho escuro, um distintivo de metal prateado. Saia e casaco de casimira azul-marinho escuro, com determinações bem específicas. Calçados pretos, meias cor de carne e um chapéu de feltro da mesma cor do uniforme.

Se anteriormente não havia obrigatoriedade ou norma que regesse o uso e confecção dos uniformes, agora na década de 30, as regras eram rigorosas e deveriam ser obedecidas conforme a publicação da brochura *Uniformes Escolares – Distrito Federal*. Nesta época o

---

<sup>1</sup> Em 1929, publicou-se a brochura *Uniformes Escolares – Distrito Federal*, através da Diretoria Geral de Instrução Pública, com textos descritivos dos uniformes das escolas públicas.

uniforme servia não apenas como fator de segurança e disciplina, mas, sobretudo simbolizava status. Desconfortáveis faziam das crianças miniaturas de adultos que por sua vez clamavam por um vestuário mais leve e simplório.

Os uniformes não serviam apenas como símbolo identificador, também exerciam papel de praticidade e economia, facilitando a rotina do usuário e dispensando o uso de outras vestimentas. Segundo Silva (apud ADRANDE, 2011, p. 36) tornaram-se um empecilho ao acesso à escola devido à obrigatoriedade do uso, exigência dos sapatos e material escolar. Além da barreira cultural erguida pelo preconceito e distinção social, fazia-se cada vez mais difícil a permanência do pobre nos colégios. A escola tornou-se ambiente para “ricos” e o uniforme só fortalecia esta discriminação.

De acordo com Lonza (2005), por volta de 1940, com a democratização do ensino, confundiram-se as noções de igualdade e identidade não sendo possível distinguir tão facilmente os alunos pela sua classe social. Os indivíduos passaram a ser vistos como uma coletividade. O uniforme tornou-se símbolo de igualdade não sendo mais um instrumento de status e individualização.

Com a padronização os fardamentos adquiriram uma forma em comum exercendo papel inclusivo e unificador. Neste contexto, Corazza (apud MARCON, 2010, p.16) compreende o uniforme como vestuário padronizado de uso regular de uma corporação, classe ou instituição, elaborado para tornar quem usa igual, semelhante ou idêntico. Reafirma-se, assim, a ideia de símbolo de pertencimento a determinado grupo estabelecendo a função de igualdade expressa por meio de uma mesma estética que deveria ser imposta a todos, a fim de diminuir ou nivelar as diferenças sociais.

Para Lonza (2005), por influência da Segunda Guerra, a educação militar, moral e cívica tornou-se obrigatória e o uniforme passou a exercer o importante papel de representar os ideais da época. Todos os estudantes usavam uniformes iguais exibindo a homogeneidade da nação. Eram carregados de simbolismo e muito mais representativos que outrora. Agora falavam por si só e eram carregados de ideologias. (Ver figura 2).

FIGURA 2 – SOLENIDADE CÍVICA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, EM 1942.



FONTE: LONZA (2005, p. 117)

Embora com toda a mudança e evolução na área dos uniformes, sempre supriram basicamente as mesmas necessidades. Deveriam ser práticos, econômicos e padronizar os usuários exigindo deles uma postura condizente com a simbologia da instituição. Para Andrade (2011) auxiliavam na introdução de regras e disciplina na vida dos alunos, funcionando como elemento complementar destinado à ação ordenadora e regulamentadora sobre os mesmos. Segundo Marcon (2010) esta vestimenta possuiria, ainda, uma mensagem subliminar que exigia do aluno uma postura exemplar e condizente com a instituição - estando dentro ou fora dela o sujeito-aluno a estaria representando e carregando seus valores na vestimenta.

Neste sentido podemos observar como o fardamento sempre esteve dotado de valor simbólico, carregando em si um caráter representativo. Se para alguns era símbolo de status e orgulho, para outros servia para igualar as diferenças sociais, colocando classes sociais distintas no mesmo nível, de modo que não seria possível classificar, através da vestimenta, diferentes situações financeiras.

Com o passar do tempo, as escolas foram aos poucos popularizadas, tornando-se acessíveis às diversas classes sociais e o fardamento acompanhou estas mudanças. Para Lonza (2005, seq.) nos anos 1960, devido aos conflitos ideológicos e à expressão da liberdade

individual, a moda sofreu alterações. Os fardamentos tiveram seus modelos adaptados e comprimentos reduzidos. Foi só na década de 1980, que os uniformes foram democratizados e tornaram-se unissex. O uso da helanca e do moletom favoreceram o surgimento dos agasalhos tipo esportivos; as saias, gravatas, sapatos pretos e camisas foram deixados de lado. Foram oferecidas aos alunos várias opções de uniformes: calças de malha e jeans, saias, bermudas, shorts-saia ou calças compridas para as meninas; tênis, sapatos, sandálias, meias de qualquer cor e comprimento. As camisas ofereciam muitas opções de mangas e golas e o comprimento das saias variava de acordo com o gosto de cada uma. Para o autor a uniformidade estava mesmo na liberdade e bem-estar.

Dantas (apud MARCON, 2010, p. 19) comenta que a partir da década de 1990, houve muitas mudanças nos modelos dos uniformes, principalmente das escolas privadas, deixando-os mais confortáveis e práticos. Nas décadas seguintes, o uniforme manteve seu caráter contemporâneo priorizando o conforto e praticidade, mantendo também a variedade de modelos.

Atualmente os uniformes escolares são regulamentados pela lei 8.907, de 06 de julho de 1994 que estabelece diversos critérios na sua adoção e manutenção. A lei estipula que em caso de uso obrigatório, a escola deve permanecer um mínimo de cinco anos sem alterar o modelo de fardamento; os critérios para escolha do uniforme devem considerar as condições econômicas do estudante e sua família bem como o clima da localidade onde funciona a instituição; o programa de fardamento escolar limita-se aos turnos letivos diurnos. Em caso de descumprimento da lei, a instituição será penalizada com multa.

### 3.2 O UNIFORME E AS TENDÊNCIAS DE MODA

Segundo Andrade (2011) a estética dos uniformes variam de tempos em tempos e sofrem modificações funcionando como um reflexo da sociedade. Para ela, embora não sejam tão suscetíveis às tendências de moda, ainda assim representam os conceitos estéticos, os costumes e as tradições de determinada época. Pereira e Andrade (2013) complementam que estes são dotados de grande carga simbólica que tendem a sofrer alterações significativas com o decorrer dos anos. Compreendem que as mudanças apresentadas no fardamento ocorrem por uma busca de adequação à realidade do momento servindo como reflexo social.

Andrade (2011) explica que até o final do século XIV as crianças vestiam-se como os adultos. No século seguinte quando passaram a frequentar a escola, a indumentária infantil sofreu transformações. A mudança da vestimenta era decorrência da mudança do cotidiano das crianças. Seguindo em conformidade com a visão da autora, pode-se concluir que as tendências de moda variam de acordo com o contexto cultural e social da época adaptando os produtos de vestuário à rotina do usuário.

A análise da evolução dos uniformes escolares, um dos segmentos da indústria do vestuário, evidencia que, apesar do uniforme ser considerado, por alguns autores, como uma antimoda, devido à sua ênfase na continuidade e na rejeição ao efêmero, este funciona com uma espécie de “imagem identitária” de alguns períodos, pois assim como as demais peças da indumentária, adéqua-se aos costumes, as tradições e à realidade do momento, expressando os novos comportamentos. Nota-se, portanto, que, embora as transformações ocorram em um processo bem mais lento, os uniformes escolares também podem ser apreendidos como um reflexo da sociedade, assim como faz a moda. (ANDRADE, 2011, p.38)

O uniforme foi influenciado e influenciou a moda. Nos anos 1950, segundo Lonza (2005, seq.), os uniformes tiveram um papel especial. A chamada Moda Colegial inspirou a moda jovem modificando o vestuário da época. Nos anos 1960 não foi muito diferente; com os conflitos ideológicos e ditadura militar, vigorava a moral antiga e mesmo com a explosão da liberdade individual, os uniformes destoavam completamente da moda, “visualmente, ninguém queria mais parecer “careta” e isto transformou radicalmente.” (LONZA, 2005, p.172).

O autor conta que em alguns cursos ginasiais e colegiais das escolas públicas de SP, quem sabe atendendo ao brado dos estudantes, modificou-se o modelo dos uniformes. As meninas trocaram os modelos das saias e seus comprimentos foram reduzidos e em alguns colégios os rapazes passaram a vestir calças jeans. Na década de 1980 com o “boom” das academias e a tendência do corpo saudável, mais uma vez, foram adaptados recebendo um visual esportivo que incluíam camisetas, blusões, saias e bermudas.

A partir desse contexto compreende-se que os uniformes acompanharam os acontecimentos sociais e as principais mudanças de cada época. Ao longo das décadas, as evoluções do vestuário foram transferidas para os fardamentos, nas cores, modelagens, comprimentos das saias e até nas matérias primas empregadas para sua confecção. É fato que os acontecimentos históricos e sociais sempre influenciaram a moda diretamente, e de algum modo isso pôde ser observado nos fardamentos escolares. Foi necessário que as instituições de ensino adaptassem seus fardamentos a uma sociedade estudantil em constante mutação.

### 3.3 MODA PEDAGÓGICA, UMA NOVA TENDÊNCIA DE MODA INFANTIL

Com a crescente valorização e evolução do público infantil que tende a ser cada dia mais exigente e cheio de vontades, é necessário cada vez mais aprimorar as ideias e desenvolver mudanças expressivas na área de vestuário; a moda pedagógica é uma delas.

Moraes (2014) afirma que embora o termo pedagogia seja frequentemente utilizado para designar práticas educativas produzidas pela educação formal, é consenso à presença de várias pedagogias em diferentes espaços da sociedade, e não unicamente na escola. Essas pedagogias disseminam relações de ensino aprendizagem e dialogam diretamente com o sujeito-aluno.

A moda pedagógica exerce papel importantíssimo no desenvolvimento das crianças contribuindo como incentivo à criatividade. Santana e Simili (2012) a compreendem como a inserção de conhecimentos pedagógicos nas roupas, visando o desenvolvimento infantil a fim de contribuir na transmissão de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e competências afetivas, cognitivas, psicológicas, entre outras. Para as autoras, compreender os processos mentais da criança em suas diversas faixas etárias possibilita o desenvolvimento de roupas pedagógicas dotadas de artefatos indicados para cada fase da infância através de detalhes que aguçam e incentivam os cinco sentidos.

Para Pereira e Andrade (2013), o desenvolvimento de roupas infantis com a possibilidade de aprendizagem é uma nova área do conhecimento que busca associar moda, design e educação, estabelecendo relações entre essas instâncias a partir de projetos de coleção de vestuário que exploram a aprendizagem através da consciência tátil, olfativa e auditiva. Deste modo permite-se que a criança se desenvolva dentro das etapas naturais de forma lúdica, por meio de uma multiplicidade de unidades básicas de informação que atuam, simultaneamente, como um dinâmico canal de comunicação e um recurso pedagógico.

As autoras complementam:

Desta forma, as vestes contribuem para o desenvolvimento do raciocínio, da coordenação motora e estimulam o olfato. Assim, os indumentos podem ser entendidos como uma página em branco ou um espaço vazio que o vestuário pedagógico preenche com elementos como: imagens, texturas, formas, cores e informações que entretém, ajudam no desenvolvimento e despertam a curiosidade das crianças. Para que a interação criança/roupa ocorra, o vestuário pedagógico apropria-se dos conhecimentos do design para a sua construção, pois estes orientam a escolha de materiais diferenciados e a distribuição das informações visuais e táteis,

possibilitando, assim, que as peças se tornem úteis e atrativas, o que leva a criança a se sentir motivada a utilizá-la. (PEREIRA; ANDRADE, 2013, p.106)

A moda pedagógica auxilia, portanto no estímulo à aprendizagem dos conhecimentos pedagógicos, exercendo também o importante papel de incentivar o uso do indumento.

Pereira e Andrade (2013) compreendem que a função do design neste tipo de vestimenta não trata-se necessariamente de oferecer conteúdos pedagógicos, mas adequar a teoria ao público infantil de modo a configurar roupas úteis e atrativas que permitam às crianças se sentirem motivadas a utilizá-las. Afirmam ainda que a aplicação dos conhecimentos e metodologias do design auxiliam não só na exploração do cunho pedagógico mas também no conforto, usabilidade e necessidades específicas do usuário em questão.

### 3.4 ERGONOMIA E USABILIDADE NO VESTUÁRIO INFANTIL

Iida (2005) explica que a ergonomia surgiu após a Segunda Guerra como consequência do trabalho interdisciplinar de diversos profissionais. A princípio era quase que exclusivamente aplicada à indústria e tinha por foco o binômio homem-máquina. Atualmente é bem mais abrangente e abarca quase todos os tipos de atividades humanas.

Segundo Zanatta (2014) visa o estudo de formas capazes de harmonizar as relações interativas entre os seres humanos e os elementos a sua volta promovendo o conforto quando necessário.

Está presente nas diversas áreas, inclusive na moda, buscando adaptar o vestuário as necessidades do usuário, proporcionando-lhe o máximo possível de conforto e bem-estar. “Hoje, há um aumento da procura por qualidade que está intimamente ligada ao prazer e conforto” (ALENCAR, 2014, p. 54). Para tanto é preciso conhecer o corpo e como este se comporta a fim de desenvolver um produto que melhor se adapte ao mesmo.

Alencar (2014) compreende que:

...a roupa, como extensão do nosso corpo necessita de requisitos que contribuam para o conforto térmico, a mobilidade, a segurança, o dinamismo e a higiene. Tanto o projeto de produto de vestuário adequado quanto à correta aplicação dos materiais determinará a satisfação desses requisitos para atender à necessidade dos usuários. As pessoas exercem uma multiplicidade de funções em um único dia, por isso não só a roupa como os outros produtos de Moda devem acompanhar e adaptar-se a essa metamorfose (ALENCAR, 2014, p. 55).

Ainda em conformidade com a autora, a usabilidade e os princípios ergonômicos aplicados aos produtos de moda associam-se com a boa interação ao usuário. Nesse sentido, a usabilidade e conforto não devem ser sacrificados em prol da aparência do produto, embora este aspecto também seja importante. Para ela, um dos objetivos dos produtos de moda deve ser o conforto corporal. Devendo haver em cada etapa da elaboração a visão de todo o processo, considerando a complexidade da sua função que tem por finalidade vestir um corpo. Devendo adequar-se os produtos ao gosto e forma anatômica dos usuários.

Para Pereira e Andrade (2013) o design da roupa infantil requer: conforto, tanto na modelagem como nos tecidos utilizados; segurança; e configuração adequada, isto é, deve estar de acordo com as restrições de desenvolvimento e entendimento considerando as diferentes proporções do corpo da criança. No processo de elaboração e desenvolvimento de peças infantis é preciso estar atento a diversos fatores, dentre eles: acessórios e adereços facilmente engolíveis, cadarços de amarração de capuz e de cintura que podem gerar enforcamento, proteção interna em zíperes, ausência de bordas cortantes em botões e demais acessórios que possam comprometer a segurança da criança ou oferecer algum tipo de risco.

Para Zanatta (2014) as roupas necessitam de algumas qualidades fundamentais. Primeiro, as qualidades técnicas, que fazem a roupa se tornar apta para função destinada. Segundo, a ergonômica que é a adaptação antropométrica, de fácil manuseio, com maior versatilidade e conforto. E terceiro as qualidades estéticas, que estimulam o prazer em usar. O conhecimento da anatomia é essencial para que tais peças sejam desenvolvidas de modo eficiente.

Para melhor atender ao usuário é importante que as peças de vestuário estejam adaptadas às suas características antropométricas e as atividades que estes desenvolvem ao longo do dia. No caso dos uniformes escolares, por exemplo, deve-se atentar sobre a faixa etária das crianças, suas características particulares, o ambiente escolar e as ações que estas executam no período em que o utilizam. O vestuário infantil deve proporcionar liberdade de movimentos permitindo que a criança ande, brinque e se movimente sem restrições.

Neste contexto Santana e Simili (2012) apresentam que os estudos de Jean Jacques Rousseau, na interpretação de Lurie (1997) aconselha:

Os membros de uma criança em crescimento devem estar livres para se mover com facilidade em suas roupas; nada deve restringir seu crescimento e movimento; [...] o melhor é fazer com que as crianças usem batas durante o maior tempo possível e,

então, prover-lhes de roupas folgadas, sem tentar definir as formas, o que não passa de mais uma maneira de deformá-las (ROUSSEAU *apud* LURIE, 1997, p. 51-52).

Barbosa e Guedes (2007, *apud* Pereira e Andrade, 2013, p.108) afirmam que “roupas desconfortáveis dificultam esses movimentos podendo até acarretar problemas de saúde, como postura, reações alérgicas, má circulação causada por roupas apertadas, de transpiração por tecidos com má condutibilidade de calor, problemas psicológicos” exigindo-se assim atenção redobrada quanto os aspectos configuracionais das peças.

Papalia (2000, *apud* ZANATTA, 2014, p. 41) explica que o corpo infantil é muito similar, com diferenças básicas de altura e peso, ao contrário dos adultos. Mas, devido às suas necessidades e formas anatômicas, a sua modelagem precisa de mais atenção, a fim de proporcionar o devido conforto e adaptação.

Para Martins (2008) a ausência de funcionalidade pode ocasionar disfunções ou deformações físicas moderadas ou até mesmo irreversíveis. Neste sentido a ergonomia e os cuidados de usabilidade e conforto devem ser priorizados no momento de desenvolvimento e confecção das peças de vestuário.

No âmbito do desenvolvimento de projetos de produto do vestuário, é possível resolver os problemas do vestuário já na fase de concepção, introduzindo os princípios ergonômicos, pois se trabalha com a perspectiva de revisão constante dos fatores de risco, adequação e qualidade do produto, sem descuidar das questões econômicas. A aplicação desses princípios pode evitar, por exemplo, discrepância entre o desenvolvimento do produto e a “vestibilidade” das peças confeccionadas, inadequações de formas e materiais, cerceamento da mobilidade requerida pela roupa (MARTINS, 2008, p. 3).

## 4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Marconi e Lakatos (2003) compreendem pesquisa de campo como aquela utilizada com o objetivo de adquirir informações acerca de um problema por meio da observação de fatos e fenômenos, coleta de dados e registro de informações. A seguinte pesquisa enquadra-se nesta definição e caracteriza-se como qualitativa e experimental. Para as autoras os estudos de manipulação experimental funcionam com o propósito de demonstrar viabilidade de determinada técnica como solução de programas práticos.

O presente trabalho consiste na atividade projetual de desenvolvimento de fardamento escolar desenvolvido a partir do Modelo Exploratório de Intervenção em Design – Meid. Para tal, foram realizadas visitas, estruturadas por entrevistas e registros audiovisuais, em 10 escolas da rede pública e privada, a fim de identificar os principais fatores que influenciam a resistência e insatisfação ao uso do uniforme escolar infantil, ao final foi desenvolvido uma proposta funcionando como resposta à pergunta desta pesquisa.

### 4.1 MODELO EXPLORATÓRIO DE INTERVENÇÃO EM DESIGN – MEID

Segundo Lopes (2013) o Modelo Exploratório de Intervenção em Design - Meid consiste em uma pesquisa de caráter científico e qualitativo de base exploratória, que parte do pressuposto que o design está na base da sociedade. Trata-se de uma diretriz metodológica de intervenção em Design direcionada a grupos sociais a partir da atividade de intervenção e sua condição educativa. Auxilia na formação de alunos em design cuja base teórica é relacionada à cultura material e de consumo.

Em conformidade com a visão da mesma autora (2014) o Meid funciona como metodologia de aproximação entre designers e grupos sociais de contextos culturais diversos. No primeiro momento, sua etapa consiste em mapeamentos iconográficos, de linguagem gráfica, de ordem subjetiva e social implícito ao design. Em seguida constitui-se o engajamento com o objeto-problema a partir do desenvolvimento do briefing e do mapa de soluções possíveis conforme representado na tabela abaixo (ver quadro 2).

QUADRO 2 – RESUMO DO MEID

<b>Fase 1 – Mapeamentos</b>	
<b>Atividades</b>	<b>Objetivo</b>
<b>1. Mapeamento iconográfico;</b>	Visita estruturada por entrevista com registro fotográfico em 10 escolas da rede pública e privada, do 1º ao 5º ano, a fim de reconhecer o grupo trabalhado.
<b>2. Mapeamento dos Fundamentos da Linguagem Gráfica;</b>	A partir das imagens selecionadas para registro dos discursos visuais, realizou-se levantamentos de dados tais como cores, texturas, tipografias, imagens e formas característicos do grupo.
<b>3. Mapeamento da ordem Subjetiva</b>	Elaboração da relação com a base bibliográfica e os seguintes conceitos: o discurso, o imaginário, a materialização e o espírito do tempo, a fim de compreender a relação criança/fardamento, seus desejos e projeções e sua materialidade.
<b>4. Mapeamento social implícito ao design</b>	Elaboração da relação com a base bibliográfica e os seguintes conceitos: as especialidades do design gráfico e de superfície, ergonomia e modelagem.
<b>Fase 2 - engajamento com o objeto-problema</b>	
<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>
<b>1. Realização do Briefing</b>	Conhecimento da realidade do grupo social sob a ordem metodológica do design, organizando informações essenciais utilizadas no desenvolvimento da coleção.
<b>2. Criação do mapa de soluções possíveis</b>	Entendimento do problema a partir da sua contextualização e observação da sua abrangência, oferecendo possíveis soluções para os mesmos.
<b>3. Escolha metodológica</b>	Uso da metodologia de BONSIEPE (1984) analisando o problema e oferecendo a solução necessária a partir de três perguntas iniciais: O que? Por quê? Como?

**4. Solução a ser desenvolvida.**

Apresentação da coleção composta por dez peças de uniformes escolares interativos, permitindo ao aluno o estímulo da criatividade e possibilidade de escolha do próprio vestuário.

FONTE: Adaptada de LOPES (2013, p. 4).

A pesquisa configurou-se numa atividade de intervenção controlada por uma base teórica, partindo do design e que se dirige aos grupos sociais, como definido por Lopes (2013). A partir da aplicação do Meid foi possível melhor compreender o universo no qual o público a ser estudado está inserido e conseqüentemente desenvolver soluções que melhor se aplicassem às suas necessidades. O Modelo permitiu desenvolver mapeamentos a partir dos conteúdos do design gráfico e seus fundamentos de linguagem.

O Meid foi utilizado, a partir da realização de mapeamentos de caráter exploratório, em 10 escolas da rede pública e privada. Foram seguidos os princípios e ordem pré-estabelecida, a fim de compreender o grupo social selecionado desenvolvendo ao final uma nova proposta de uniformes escolares com design contemporâneo adaptados às tendências de moda infantil.

O projeto visa atender as necessidades e aos anseios das crianças em questão, apoiando-se nos princípios da usabilidade e ergonomia.

#### 4.1.1 MAPEAMENTO ICONOGRÁFICO

Lopes (2013) compreende o mapeamento iconográfico como primeira etapa do método exploratório que consiste em visita estruturada de registros fotográficos ou audiovisuais para aquisição de conhecimento sobre o grupo social a ser estudado. Em conformidade com a visão da autora, devem ser observados seus comportamentos, linguagens e códigos. É relevante que haja registros dos hábitos implícitos e compartilhados, seja por meio de discursos, ação gestual, relação com as redes sociais, ou mesmo na expressão gráfica encontrada.

Neste sentido, Lopes (2013) registrou que o mapeamento iconográfico:

Favorece aos alunos o estabelecimento dos canais de diálogo, sendo o momento em que as trocas de significados se estabelecem. O olhar do aluno, já sensibilizado pela formação inicial em design, se encontra com o olhar do grupo de análise, olhar esse já materializado nos artefatos que ele produz. Nessa etapa fora dada a recomendação

de que eles olhem tudo, e fotografem tudo, mesmo aquilo que num primeiro momento não chame tanto a sua atenção. (LOPES, 2013, p.6).

Seguindo a dada recomendação, para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram realizadas visitas em 10 escolas da rede pública e privada, que atendessem a faixa etária entre 5 e 10 anos. As visitas foram seguidas de registros fotográficos e entrevistas semi-estruturadas realizadas com as professoras e/ou responsáveis pelas instituições.

Nesta fase do mapeamento foram fotografados os modelos de uniformes disponíveis e suas etiquetas de composição, o ambiente escolar, as salas de aula, e a área recreativa, resultando em um arquivo com cerca de 240 imagens que serviram de referencial para todo o desenvolvimento deste projeto. As imagens coletadas contribuíram para compreender a rotina das crianças e o ambiente no qual estão inseridas, quais os problemas estéticos e ergonômicos dos fardamentos e os elementos da linguagem gráfica encontrados, tais como: texturas, cores, formas e tipografias.

#### *4.1.1.1 Resultado das Entrevistas*

Marconi e Lakatos (2003) explicam a variedade dos tipos de procedimento para coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias e tipo de pesquisa. A entrevista é a técnica utilizada pelo Meid, que por sua vez, garante parcialmente o resultado da investigação.

Utilizou-se o método de entrevista semi-estruturada, com o intuito de que houvesse um diálogo aberto que fluísse naturalmente à medida que novas perguntas e dúvidas pudessem surgir. O roteiro foi desenvolvido a partir de 10 perguntas que poderiam ser modificadas e/ou adequadas de acordo com a realidade de cada escola. Buscava coletar informações a respeito do uso e importância do uniforme escolar, problemas comuns e queixas frequentes a fim de identificar o problema e propor uma solução que melhor atendesse as crianças da faixa etária determinada.

O método foi aplicado em 10 escolas, sendo 6 particulares e 4 da rede pública de ensino. A partir do levantamento das respostas, constatou-se que a função dos uniformes é basicamente a mesma - identificar e reconhecer o aluno como integrante da instituição, assim como afirma Andrade (2011) quando aponta o fardamento como elemento identificador.

Todos os estabelecimentos consideraram o uniforme importante para manter a padronização e identificação do aluno e 80% classificaram seu uso como obrigatório. Os relatos de casos de resistência e insatisfação corresponderam a 90% das visitas realizadas, sendo apresentado maior número de queixas em relação às escolas da rede pública. As que possuíam maior variedade de modelos enfrentaram menor resistência, apresentando conseqüentemente maior índice de satisfação.

Das queixas apresentadas durante os relatos das professoras, as questões ergonômicas eram as mais gritantes, mangas, golas e cós apertados, tecidos de má qualidade que desgastavam e desbotavam rapidamente, costuras que estouravam com facilidade. Modelagem pequena ou inadequada que por vezes não serviam para crianças mais gordinhas. A ausência de casacos ou mangas longas também foram apontadas pela observação da necessidade dessas peças no dia a dia. Além dos problemas estéticos que podiam ser observados a partir dos discursos das crianças quando apontavam seus uniformes como feios – uniformes estes que em nada relacionavam-se com o ambiente escolar alegre e colorido no qual as crianças estavam inseridas.

Constatou-se nesta pesquisa que 8 das 10 escolas entrevistadas apresentam a opção de bermuda e camisa, dessas, apenas metade incluem outras peças de fardamento, tais como calças e regatas. Foram observadas a presença de modelagens, acabamentos e materiais similares e carentes em linguagem, reafirmando a fala de Puccini e Laschuk (2014), quando apontam as opções de fardamentos atuais como muito semelhantes e ressaltam o número de variações mínimas presentes nos modelos disponibilizados para compra.

Das escolas entrevistadas, apenas uma disponibilizava pelo menos seis peças de fardamento com as quais o aluno poderia compor variadas combinações. Jucinaide, coordenadora deste centro educacional, afirmou que todos os alunos costumam utilizar o uniforme sem maiores dificuldades ou necessidade de atividades intensivas de conscientização. “As crianças fazem questão de usar o fardamento completo, inclusive o casaco que recebe o símbolo da nossa instituição” – relata. Quanto maior a variedade de modelos, menor o nível de resistência e insatisfação apresentados.

As escolas do município não oferecem variações de modelos e mesmo com o uso obrigatório as crianças optam por não utilizar o fardamento completo (ver figura 3). Afirmou-se, que por vezes, as meninas acabam vestindo saias, leggings e outras peças de vestuário inadequadas ao ambiente.

FIGURA 3 – REGISTRO DE FARDAMENTO INCOMPLETO



FONTE: O autor (2017)

Confrontando com a lei 8.907, de 6 de julho de 1994, que afirma que “os critérios para a escolha do uniforme escolar levarão em conta as condições econômicas do estudante e sua família, bem como as condições de clima da localidade em que a escola funciona” a falta de variação de modelos e os materiais empregados para a confecção dos fardamentos do município podem ser justificadas. Considerando que estas escolas atendem comunidades carentes, que por vezes não podem comprar seu próprio fardamento, este é distribuído gratuitamente e busca em uma única opção de modelo atender à todas as necessidades do usuário. Se consideramos as questões climáticas de um país tropical como o nosso, entenderemos a escolha do short e camiseta para composição deste indumento.

Considerando as crianças como seres individuais e criativos, que estão desenvolvendo a capacidade de formação de conceitos, e observando que estas sentem-se insatisfeitas com a obrigatoriedade do uso de uniformes similares e sem variação, as entrevistadas compreendem a importância de uma nova proposta de fardamento escolar.

As entrevistadas relataram casos de crianças que fizeram alterações nos modelos de suas peças. Uma aluna de 6 anos – conta Vanessa, pedagoga, 29 anos – pediu que a mãe

transformasse seu short em uma saia porque queria vestir-se como “menina”. A mãe realizou seu pedido.

Vanessa conta, ainda, que enfrentou dificuldades com seus alunos, e por vezes realizou trabalhos intensivos de conscientização a fim de reduzir a resistência ao uso dos uniformes. O nível de insatisfação era grande, especialmente em relação aos sapatos, que no caso era oferecido pelo município. Para solucionar este desaceite, foram entregues cadarços coloridos, de modo que as crianças pudessem customizar seus calçados. “Virou febre – conta a pedagoga – todas as crianças passaram a usar o tênis sem que fosse preciso cobrar ou mandar recados para as mães. Elas faziam questão de exibi-los”.

Segundo Puccini e Laschuck (2014) a maioria dos fardamentos são compostos por tecidos extremamente comuns, não funcionais e pouco ergonômicos. Nesta pesquisa, observou-se que embora os alunos, de modo geral, sejam conscientizados sobre a importância do uniforme e compreendam a necessidade do seu uso, existe uma insatisfação notória por esse indumento. Essa rejeição pode ser dada aos fatores estéticos e ergonômicos atrelados à baixa qualidade dos materiais empregados e peças pouco atrativas.

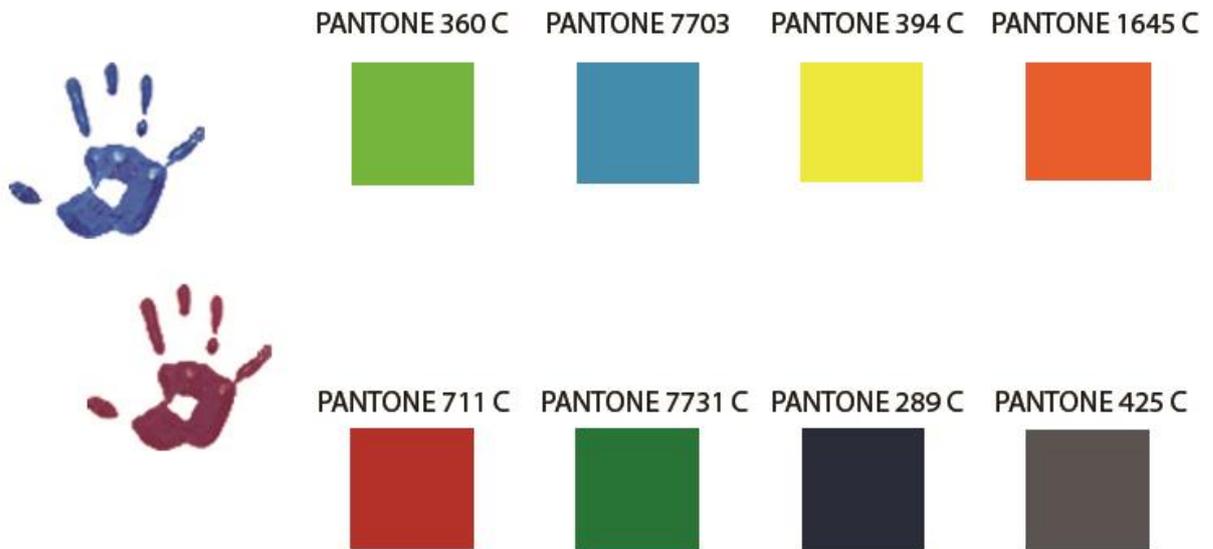
#### 4.1.2 MAPEAMENTO DOS FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM GRÁFICA

Para Lopes (2013) o Mapeamento dos Fundamentos da Linguagem gráfica consiste no levantamento de dados, a partir das imagens selecionadas para registros do discurso textual e visual característicos do grupo. Considerando que o discurso visual refere-se às cores, texturas, imagens, esquemas e tipografias, é possível analisar cada um destes a fim de compreender o ambiente no qual a criança da faixa etária está inserida estabelecendo um discurso coerente.

Dondis (1997) explica que a cor está, de fato, impregnada de informação, e é uma das mais penetrantes experiências visuais que temos todos em comum. Em conformidade com a autora podemos concluir que as cores possuem considerável influência sobre o ambiente podendo atuar positiva ou negativamente sobre o mesmo. São elementos representativos capazes de captar a atenção dos pequenos e para tanto devem ser estimulantes e alegres, vibrantes e intensas fazendo referência ao lúdico e ao universo mágico no qual se inserem estas crianças.

Seguindo os princípios de Udale (2009), a cartela de Cores foi dividida em básicas e experimentais (ver figura 4):

FIGURA 4- CARTELA DE CORES



FONTE: O autor (2017)

Verificou-se a presença de diversas tipografias (ver figura 5). Estas serviam para comunicar, sinalizar salas e ambientes, dar boas-vindas, organizar materiais e atividades. Consideravelmente simples e de fácil leitura, desenvolvidas a partir de formas básicas e em cores intensas a fim de que sejam além de atrativas, facilmente reconhecidas e interpretadas pelas crianças.

FIGURA 5 – CARTELA DE TIPOGRAFIA



FONTE: O autor (2017)

O ambiente escolar infantil é de uma riqueza indescritível, repleto de cores, texturas e trabalhos manuais. É possível encontrar uma grande número de imagens (ver figura 6) que variam entre personagens de histórias, super heróis, princesas, animais e elementos da natureza. É importante que a criança sintá-se familiarizada ao ambiente, e as gravuras são uma tentativa bastante eficiente de torná-lo atrativo e acolhedor.

Em geral, conhecem e acompanham as histórias dos personagens que ornamentam as paredes. Por muitas vezes servem de incentivo à leitura e despertam curiosidade pelas histórias infantis.

FIGURA 6 – CARTELA DE IMAGENS



FONTE: O autor (2017)

As formas encontradas nessa análise são exibidas abaixo (ver figura 7). Para Dondis (1997) todas as formas básicas são figuras planas e simples, fundamentais, que podem ser facilmente descritas e constituídas tanto visual quanto verbalmente. Os objetos e mobiliário que compõem o cenário escolar, em geral, derivam das formas básicas e apresentam poucas curvas.

FIGURA 7 – CARTELA DE FORMAS



FONTE: O autor (2017)

Segundo Dondis (1997) compreende-se que a textura pode ser apreciada e reconhecida através do tato ou da visão, ou ainda mediante a combinação de ambos. Neste contexto é possível observar as amostras de texturas coletadas durante o processo de pesquisa (ver figura 8). Através delas as crianças são capazes de experimentar diversas sensações táteis e visuais.

FIGURA 8 – CARTELA DE TEXTURAS



FONTE: O autor (2017)

#### 4.1.3 MAPEAMENTO DE ORDEM SUBJETIVA

Segundo Lopes (2013) o mapeamento da ordem subjetiva consiste na elaboração da relação com a base bibliográfica e os seguintes conceitos: o discurso, o imaginário, a materialização e o espírito do tempo. Buscou-se conectar o referencial teórico com o imaginário do usuário compreendendo a relação criança e fardamento, seus desejos e projeções e sua materialidade.

O discurso aqui encontrado apresenta que embora o fardamento escolar infantil sirva como agente organizador e identificador, os alunos, de modo geral, não desenvolvem boa relação com o mesmo. As mães os consideram satisfatórios, pois correspondem bem suas expectativas no quesito praticidade e economia. Por outro lado, segundo as professoras, as crianças sentem-se insatisfeitas com os modelos apresentados.

Das 10 escolas entrevistadas 9 relataram algum tipo de dificuldade em relação ao uso do uniforme infantil. Afirma-se que tal fato estaria relacionado a fatores estéticos e ergonômicos, similaridade apresentada entre os modelos e cartela de cores pouco representativa.

“Algumas crianças discriminam o uso do fardamento por achá-lo feio dando preferência a roupas comuns. É dever do professor orientá-las e exigir o uso.”<sup>2</sup> É comum, nas escolas em que não há obrigatoriedade do uniforme, encontrar fardamentos incompletos e os mais variados tipos de vestimentas, por vezes inadequadas ao ambiente educacional (ver figura 9).

FIGURA 9 – FARDAMENTO INCOMPLETO. USO DE JEANS E SANDÁLIA.



FONTE: O autor (2017)

---

<sup>2</sup> Recorte de fala obtido durante entrevista com a pedagoga Vanessa, 29 anos.

O imaginário do usuário relaciona-se aqui com a ligação que o mesmo estabelece com o fardamento e quais as suas projeções para este; baseado nisto esta pesquisa fundamentou-se na seguinte problemática “o que as crianças desejam e como estimular o uso do uniforme?”.

Através das análises, entrevistas e observações dos registros fotográficos, percebeu-se que as propostas apresentadas não são esteticamente interessantes ao público bem como apresentam carência de linguagem no que diz respeito às modelagens, materiais utilizados e cartelas de cores. Pretendeu-se desenvolver uma proposta de uniforme escolar, com design contemporâneo, que permitisse a interação com o usuário possibilitando a escolha e combinação do próprio vestuário.

A materialização do projeto foi dada por meio da concretização daquilo que antes estava apenas no âmbito criativo. Trata-se da aplicação da “moda pedagógica”<sup>3</sup> como uma alternativa para associar design, moda e educação a fim de configurar roupas úteis, atrativas e confortáveis atendendo às necessidades específicas do usuário em questão.

O Espírito do tempo nos leva a compreender as tendências de comportamentos locais e globais e sua relação temporal. O fardamento escolar assumiu desde o seu surgimento o papel fundamental de organização, identificação e segurança do indivíduo. A princípio possuía regras de padronização rigorosas que foram flexibilizando-se com o tempo.

Atualmente continuam dispensando o uso de outras vestimentas e atuando como símbolo de suas respectivas instituições. Sofreram algumas mudanças acompanhando de forma discreta as tendências de moda e evolução da sociedade (ver figura 10 e 11).

FIGURA 10 – ALUNOS INTERNOS DO LICEU CORAÇÃO DE JESUS EM 1897.



FONTE: LONZA (2005, p. 56)

---

<sup>3</sup> Moda pedagógica - termo utilizado segundo definição apresentada por Santana e Simili (2012)

FIGURA 11 – ALUNOS DO COLÉGIO RENASCENÇA COM O NOVO UNIFORME DA ESCOLA. SÉCULO XXI



FONTE: LONZA (2005, p. 222)

#### 4.1.4 MAPEAMENTO SOCIAL IMPLÍCITO AO DESIGN

Segundo Lopes (2013) o mapeamento social implícito ao design consiste na relação entre a base bibliográfica e os seguintes conceitos: as especialidades do design, a cultura, a economia, a tecnologia e o meio-ambiente. Neste estudo esta relação se deu a partir da análise das relações com o design, tendências de moda, ergonomia e modelagem.

O design de moda e superfície fazem parte do primeiro momento da elaboração dessas relações e consistem na preocupação com os elementos estéticos, comunicação da vestimenta, materiais e texturas. A ergonomia por sua vez ocupa-se do bem-estar físico do consumidor garantindo uma peça confortável e segura.

A ergonomia compromete-se em oferecer o conforto, quando necessário, garantindo a adaptação do vestuário às necessidades e rotina do usuário em questão<sup>4</sup>. A partir dos conhecimentos ergonômicos é possível atentar aos fatores de risco que comprometam à saúde e/ou segurança do aluno.

Compreende-se neste momento que o uniforme não deve ser estudado como um artefato isolado, visto que interage diretamente com o sujeito-aluno.

---

<sup>4</sup> Segundo Zanatta (2014)

Analisando as imagens coletadas, o Design Gráfico e de Superfície se manifestam por meio das tipografias, imagens e texturas encontradas (ver figura 12 e 13) que comunicam e fazem relação ao universo lúdico e criativo dessas crianças. Cores fortes e vivas somadas a texturas táteis e/ou visuais.

FIGURA 12 – PINTURA EM PAREDE NO AMBIENTE ESCOLAR



FONTE: O autor (2017)

FIGURA 13 – TEXTURA PINTADA PELOS PRÓPRIOS ALUNOS



FONTE: O autor (2017)

A ergonomia e a modelagem são expressas através dos modelos de uniformes encontrados. Foram verificadas modelagens básicas e similares com poucas variações e

carência de princípios ergonômicos tais como golas e punhos apertados, tecidos pouco adequados, problemas de costura e etiquetagem (ver figura 14 e 15).

FIGURA 14 – PROBLEMAS ERGONÔMICOS/FUNCIONAIS



FONTE: O autor (2017)

FIGURA 15 – PROBLEMAS DE ETIQUETAGEM



FONTE: O autor (2017)

#### 4.2 ENGAJAMENTO COM O OBJETO PROBLEMA

#### 4.2.1 REALIZAÇÃO DO BRIEFFING

Segundo Lopes (2013), o briefing trata-se de um exame atento para o conhecimento da realidade do grupo social sob a ordem metodológica do design. A partir dos estudos da realidade do grupo e análises realizadas, tornou-se possível organizar informações essenciais utilizadas como referência no desenvolvimento da coleção.

Compreendendo os principais motivos responsáveis pela resistência ao uso dos uniformes - e considerando que os mesmos representam os conceitos estéticos, costumes e tradições de determinada época, funcionando como reflexo social<sup>5</sup> - faz-se necessário adaptar-se às novas demandas do mercado e exigências do usuário estando sempre à frente das suas expectativas.

As tendências de moda variam de acordo com o contexto cultural e social de cada época. Neste sentido, a “moda pedagógica”<sup>6</sup> se insere como uma nova tendência que compreende uma mudança expressiva na confecção de vestuário. Busca estabelecer relações de ensino aprendizagem dialogando diretamente com o sujeito aluno e contribuindo para o seu desenvolvimento.

Considerando a fala de Pereira e Andrade (2013) quando apontam a roupa como uma página em branco que pode ser preenchida com elementos como imagens, texturas, formas, cores e informações que entretém, auxiliando no desenvolvimento e criatividade; desenvolveu-se uma proposta de uniforme escolar utilizando a “moda pedagógica” como fundamento - associando design, moda e educação - a partir de peças dotadas de elementos tais como cores e formas. A proposta do projeto não é oferecer conteúdos pedagógicos através das vestimentas e sim adequar essa teoria a partir de peças úteis e atrativas que permitam a interação do usuário proporcionando um maior número de combinações disponíveis.

Através desse projeto buscou-se possibilitar a criatividade do usuário e a autonomia de combinação do próprio vestuário, mantendo o aspecto de uniforme escolar, garantindo que o fardamento continuasse a servir como símbolo de identificação da instituição. Respeitou-se os princípios ergonômicos proporcionando o máximo de conforto corporal, mobilidade e segurança.

---

<sup>5</sup> Segundo Andrade (2011)

<sup>6</sup> Moda pedagógica - termo utilizado segundo definição apresentada por Santana e Simili (2012)

#### 4.2.2 CRIAÇÃO DO MAPA DE SOLUÇÕES POSSÍVEIS

Para Lopes (2013) o mapa de soluções consiste no entendimento do problema a partir da sua contextualização e observação da sua abrangência. Ao longo das pesquisas verificou-se que os principais questionamentos relacionam-se em maior parte aos fatores estéticos e ergonômicos dos fardamentos encontrados que em geral são pouco funcionais e apresentam pouca ou nenhuma variação de modelos.

O baixo padrão de qualidade e o uso inapropriado de materiais para esse tipo de vestimenta geram desconforto ao usuário que também sente-se insatisfeito pela carência de elementos estéticos. Parte significativa dos mesmos realizam intervenções em seus uniformes e/ou utilizam peças de vestuário inadequadas motivados pela insatisfação.

A proposta foi produzir peças interativas que estimulassem a criatividade e permitissem um número variado de combinações, oferecendo um fardamento esteticamente atrativo e confortável. A cartela de cores está baseada nas pesquisas de linguagem gráfica do ambiente escolar, oferecendo opções vivas e vibrantes que em tudo relacionam-se ao universo lúdico dessas crianças. A partir da resolução destes elementos buscou-se diminuir de modo significativo a insatisfação e resistência ao uso do uniforme escolar.

#### 4.2.3 ESCOLHA METODOLÓGICA BONSIPE

Com o objetivo de analisar o problema dos fardamentos escolares infantis e propor uma solução adequada ao público, a metodologia projetual utilizada como referência foi a de Bonsiepe (1984) que consiste em: problematização, análise, definição do problema, geração de alternativas e projetos.

Segundo o autor a problematização se dá por meio de três perguntas iniciais: O que? Por quê? Como?

O que? Desenvolvimento de uniforme escolar infantil adaptado às novas tendências de moda. A proposta destina-se a crianças entre 5 e 10 anos. Desenvolvida a partir dos conceitos de “moda pedagógica” proporcionando ao aluno a possibilidade de variação de modelos e interação com o vestuário.

Por quê? O uniforme é a peça de vestuário que identifica e padroniza o aluno como integrante da instituição. Em geral é utilizado de segunda a sexta por cerca de 4 horas seguidas devendo adaptar-se ao usuário e sua rotina. Analisando que a resistência e insatisfação pelo uso do indumento em geral relaciona-se a problemas estético funcionais, buscou-se desenvolver uma proposta atrativa seguindo os princípios de ergonomia e proporcionando ao aluno o máximo possível de conforto e segurança.

Como? Este projeto tem seu desenvolvimento fundamentado a partir do Modelo Exploratório de Intervenção em Design – MEID – Lopes (2013) e da metodologia projetual de Bonsiepe (1984). Constrói-se por meio de mapeamentos e análises que permitem o entendimento do problema e sua solução.

#### 4.3 ANÁLISE E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Foram analisados os uniformes escolares de 10 escolas. Sendo 4 da rede pública e 6 da rede privada de ensino, conforme serão apresentados a seguir:

A) Uniformes das Escolas 1, 2, 3, 4 (ver figura 16) – Escolas da Rede Municipal de Ensino

FIGURA 16 – FARDAMENTO PADRÃO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO



FONTE: O autor (2017)

Composto por camisa e bermuda 100% poliéster, dois pares de meia e um par de tênis, o fardamento oferecido pelo município não apresenta variação de modelos. Foram identificadas incoerências nas etiquetas, estas apresentam erros na composição e não possuem numeração. Verificou-se problemas de modelagem e ergonomia, tais como mangas e golas pequenas, cós

apertado, carência de acabamentos e linguagem. Apresentando considerável índice de insatisfação e resistência ao uso.

B) Uniforme Escola 5 (ver figura 17)

FIGURA 17 – MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 5



FONTE: O autor (2017)

Fardamento de uso obrigatório. Apresenta pouca variação de modelos. Oferece opções de calça, bermuda, camisa e regata. Etiqueta sem informações de composição e instruções de lavagem. Cores e modelagens similares e pouco atrativas.

C) Uniforme Escola 6 (ver figura 18)

FIGURA 18 – MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 6



FONTE: O autor (2017)

Fardamento de uso obrigatório. Opção de calça e camisa, oferecendo também a variação de regata e bermuda para atividades recreativas. Etiqueta não possui composição e instruções de lavagem. Apresenta bom acabamento, cós ajustável e bolso na lateral da calça.

D) Uniforme Escola 7 (ver figura 19)

FIGURA 19 – MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 7



FONTE: O autor (2017)

Fardamento de uso obrigatório. Consideráveis variações de modelos – calça, bermuda, camisa, regata, casaco e short-saia. Apresentam bom acabamento e peças devidamente etiquetadas. Baixo índice de insatisfação por parte dos usuários.

E) Uniforme Escola 8 (ver figura 20)

FIGURA 20 – MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 8



FONTE: O autor (2017)

Uso obrigatório. Não variação de modelos. Modelagem similar, carência de linguagem e problemas de etiquetagem.

## F) Uniforme Escola 9 (ver figura 21)

FIGURA 21 – MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 9



FONTE: O autor (2017)

Fardamento de uso obrigatório. Modelo desenvolvido pela própria escola e confeccionado na terceirizada. Não apresenta variações. Peças devidamente etiquetadas.

## G) Uniforme Escola 10 (ver figura 22)

FIGURA 22 – MODELO DE UNIFORME DISPONÍVEL ESCOLA 10



FONTE: O autor (2017)

Fardamento de uso obrigatório composto por regata, bermuda e short-saia. Etiquetas sem informações de composição e instruções de lavagem.

Quanto à etiquetagem dos uniformes analisados, apenas 20% apresentam informações de lavagem e composição. Os demais possuem ausência ou incoerência de dados, o que dificulta o cuidado e manutenção da peça. Algumas apresentam divergências quanto à composição e numeração. Peças de poliéster são etiquetadas indicando 100% algodão e algumas outras identificadas com numeração 10 vestem crianças de 6 anos. Segue modelo de etiqueta encontrada (ver figura 23).

FIGURA 23 - MODELO DE ETIQUETA ENCONTRADA



Fonte: O autor (2017)

Os modelos de uniforme analisados ao longo da pesquisa de campo apresentaram problemas diversos, que estiveram relacionados, principalmente, aos fatores estéticos, materiais utilizados, modelagem e acabamento.

Em alguns casos identifica-se facilmente o baixo padrão de qualidade e o uso de materiais inapropriados a esse tipo de vestimenta. Em consequência a baixa qualidade desses produtos, os mesmos acabam por ter sua vida útil resumida, perdendo rapidamente parte das suas propriedades e não atendendo às necessidades do usuário.

Lima (apud, ANDRADE, 2011, p. 16) assinala que boa parcela do preconceito contra os uniformes advém do desconforto causado pelo emprego dos tecidos de baixa qualidade e da grande falta de preocupação com a estética das peças. Neste sentido reforça-se a constatação dos resultados desta análise, a satisfação do usuário é proporcional ao índice de qualidade e estética empregados no desenvolvimento da peça. Quanto maior o cuidado e preocupação com o bem-estar do consumidor, melhores serão os resultados alcançados.

Segue tabela com problemas e soluções encontradas (ver quadro 3).

QUADRO 3 – PROBLEMAS E SOLUÇÕES ENCONTRADOS

Encontrados	Solucionados
Fatores estéticos: 1. Modelagens pouco atrativas e similares 2. Cores repetitivas sem informação de moda 3. Problemas de acabamento das peças	1. Peças diferenciadas que permitem variadas combinações 2. Cores alegres e vibrantes 3. Acabamentos cuidadosos e costura embutida
Fatores materiais: 1. Materiais de baixa qualidade e durabilidade prejudicando a aparência e vida útil das peças.	1. Uso de tecidos de algodão proporcionando maior conforto e durabilidade.
Fatores ergonômicos: 1. Modelagens inadequadas. Cavas, golas e elásticos apertados e incômodos. Uso de zíperes.	1. Modelagens básicas que permitem mobilidade e conforto. Uso de velcros e botões de pressão.

FONTE: O autor (2017)

## **5 APRESENTAÇÃO DA SOLUÇÃO DESENVOLVIDA**

### **5.1 DESCRIÇÃO DA COLEÇÃO**

A coleção “Imaginar e Crescer” é composta por 10 peças de vestuário - optou-se pela maioria sem definição de gênero - que podem ser combinadas de diversas formas gerando variadas opções de looks.

A proposta é oferecer um uniforme interativo que estimule o uso e a criatividade, oferecendo ao sujeito-aluno a possibilidade de escolha do próprio vestuário a partir da combinação e montagem do mesmo.

Apresenta roupas que se transformam. Bolsos e acessórios que se encaixam e podem ser combinados de diversas formas entre si, de modo prático, como se vestir fosse um jogo de encaixe. Modelagens básicas que fazem referência às formas encontradas durante o mapeamento iconográfico.

Para o desenvolvimento foram selecionados tecidos de algodão, a fim de garantir maior conforto térmico e sensorial. O processo de fechamento e encaixe são realizados a partir de botões de pressão e/ou velcro que substituem zíperes, prevalecendo assim as questões de segurança da criança e evitando possíveis machucados.

A cartela de cores é bastante representativa e em tudo relaciona-se ao universo lúdico dos pequenos. Utilizou-se cores alegres e vibrantes, tais como vermelho, azul, verde, laranja e amarelo que podem ser facilmente adaptadas de acordo com a identidade visual e/ou realidade de cada escola.

#### **5.1.1 PAINEL DE PÚBLICO**

A coleção destina-se a alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, na faixa etária entre 5 e 10 anos. Conectados ao mundo tecnológico, adoram videogames, jogos eletrônicos, tablets, computadores e smartphones. Adquiriram espaço e respeito como consumidor. Vão às compras, escolhem as próprias roupas, são exigentes e sabem muito bem o que querem. Estão

descobrimo o mundo e a si mesmos. Gostam de interagir com os amigos e passar as horas brincando e colecionando aventuras. São curiosos, ativos e donos de muita imaginação.

Segue painel de público (ver figura 24).

FIGURA 24 – PAINEL DE PÚBLICO



FONTE: O autor (2017)

### 5.1.2 PAINEL DE TEMA

O tema “Imaginar e Crescer” descreve-se de forma literal, referindo-se ao processo de desenvolvimento dos pequenos. A coleção fundamenta-se nestes conceitos a partir da utilização da “moda pedagógica”<sup>7</sup> que contribui com o incentivo à criatividade dos alunos oferecendo peças funcionais e interativas capazes de compor variadas combinações. O painel (ver figura 25) traz um conjunto de imagens que abordam o processo de aprendizagem, imaginação, sonhos e desejos do público alvo servindo como referência no processo de criação.

FIGURA 25 – PAINEL DE TEMA



FONTE: O autor (2017)

<sup>7</sup> Moda pedagógica - termo utilizado segundo definição apresentada por Santana e Simili (2012)

### 5.1.3 PAINEL DE TENDÊNCIA

O painel de tendência (ver figura 25) traz modelos da coleção de inverno 2016 da linha Zig Zag Zaa da Malwee, que por sua vez explora cores, formas e possibilidades do universo infantil. A imagem da criança colorindo a roupa e as peças de quebra-cabeça fazem referência ao processo de montagem do próprio vestuário – que é uma das propostas da coleção desenvolvida.

O objetivo é utilizar a tendência de “moda pedagógica” para produzir peças que estimulem a criatividade e interação com o vestuário à medida em que a criança se desenvolve.

FIGURA 26 – PAINEL DE TENDÊNCIA



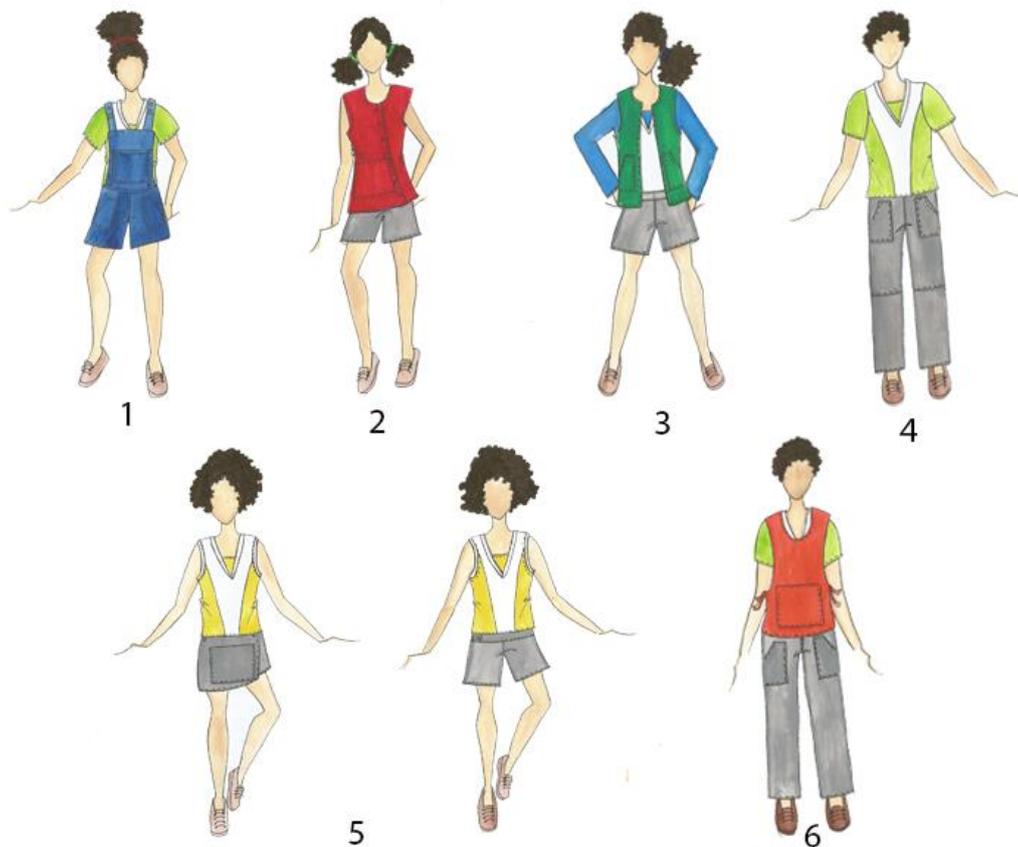
FONTE: O autor (2017)

## 5.2 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS E APRESENTAÇÃO DAS PEÇAS

Buscando solucionar os problemas encontrados durante esta pesquisa, e desenvolver uma proposta com design contemporâneo, que melhor se relacionasse com a estética alegre e colorida do ambiente escolar infantil, foram desenvolvidas 10 peças de uniforme (ver figura 27). Modelagens básicas, confortáveis e materiais cuidadosamente selecionados a fim de sanar os problemas ergonômicos encontrados. Amplas cavas de golas e mangas proporcionando o máximo de conforto em contraponto aos modelos encontrados. Tecidos de algodão, modelagens básicas e uma cartela de cores bastante representativa, que em tudo relacionam-se ao universo no qual a criança da faixa etária está inserida.

Peças que se transformam, se conectam e interagem entre si, permitindo variadas combinações de bolsos e modelos.

FIGURA 27 – CROQUIS DA COLEÇÃO



FONTE: O autor (2017)

- 1- Macaquito azul “quebra-cabeça” com acessórios removíveis e camiseta manga curta com recortes laterais “fruto da imaginação”.
- 2- Blusa vermelha “pingo de gente” com abertura diagonal e bolso removível.
- 3- Colete “pura diversão” e camiseta manga longa “pedacinho de sonho”.
- 4- Calça-bermuda “aventureiro”.
- 5- Short-saia “faz de conta” e camiseta educação física “hora de brincar”.
- 6- Bata avental “mundo encantado” e calça básica “fantasia”.

### 5.2.1 FOTOS DAS PEÇAS DA COLEÇÃO

Camisetas de malha com recortes laterais. Inclui peça para atividades físicas, uso em sala de aula e dias frios (ver figura 28 e 29). Malhas 100% algodão, fio penteado (branca) e mercerizada (colorida). Acabamentos diferenciados de cava e gola em ribana 96% algodão e 4% elastano. Os materiais foram escolhidos cuidadosamente visando o máximo de conforto térmico e sensorial do usuário. O branco mantém o padrão do fardamento e as demais cores trazem alegria e descontração ao ambiente escolar.

FIGURA 28 – CAMISETA “HORA DE BRINCAR”



FONTE: O autor (2017)

FIGURA 29 – CAMISETAS DE MALHA “PEDACINHO DE SONHO” E “FRUTO DA IMAGINAÇÃO”



FONTE: O autor (2017)

Short- saia feminino (ver figura 30) para educação física com parte frontal desmontável. Modelagem básica e funcional que segue o conceito da coleção.

FIGURA 30 – SHORT-SAIA “FAZ DE CONTA”



FONTE: O autor (2017)

Pode ser usado como short ou saia e permite troca de bolso (ver figura 31) com as demais peças. Oferece ao usuário modelo interativo e customização do próprio vestuário. A sarja 97% algodão 3% elastano oferece conforto e mobilidade. Ideal para os dias de calor e momentos recreativos. Fechamento em velcro e botões de pressão garantem a segurança da criança.

FIGURA 31 – SHORT-SAIA E VARIAÇÕES DE USO



FONTE: O autor (2017)

Calça básica com bolso removível que permite variação de cores (ver figura 32). Sarja 97% algodão 3% elastano. Segue o conceito da coleção e pode ser combinada de diversas formas. Permite troca de bolsos com outras peças, oferecendo à criança a possibilidade de um visual colorido e diferenciado ao seu gosto. Os materiais escolhidos para confecção e acabamento oferecem conforto, segurança e mobilidade. A cor cinza mantém o padrão do fardamento ao mesmo tempo em que as variações coloridas trazem um toque lúdico para as peças da coleção.

FIGURA 32 – CALÇA BÁSICA “FANTASIA”



FONTE: O autor (2017)

Calça básica com recorte desmontável e bolso removível (ver figura 33). Sarja 97% algodão 3% elastano. Oferece variadas opções de uso. Pode ser usada como calça ou bermuda, além de permitir diversas combinações de bolsos (ver figura 34). Ideal para a sala de aula e práticas esportivas. O encaixe “das pernas” realizado com velcro garante a segurança e o conforto do usuário, bem como os demais materiais utilizados em sua confecção.

FIGURA 33 – CALÇA BERMUDA “AVENTUREIRO”



FONTE: O autor (2017)

FIGURA 34 – VARIAÇÕES DE USO CALÇA BERMUDA



FONTE: O autor (2017)

Colete verde escuro com bolsos removíveis (ver figura 34). Sarja 97% algodão 3% elastano. Modelagem básica e funcional. Bolsos frontais que permitem guardar pequenos objetos. Podem ser removidos e/ou substituídos por outras cores de acordo com a vontade e criatividade de cada aluno. Os acabamentos embutidos e os materiais empregados garantem maior conforto. Pode ser utilizado sozinho ou como sobreposição oferecendo um gama de possibilidades.

FIGURA 35 – COLETE VERDE “PURA DIVERSÃO”



FONTE: O autor (2017)

Bata avental com bolso removível (ver figura 36) que permite troca e variação de cores. Sarja 97% algodão 3% elastano. Acabamentos embutidos e materiais que oferecem conforto, segurança e mobilidade. Fechamento lateral com amarração possibilitando o ajuste para variadas silhuetas. Ideal para atividades criativas, aulas de desenho e pintura. O bolso frontal permite guardar pequenos objetos como lápis de cor, pincéis e o que mais o aluno desejar.

FIGURA 36 – BATA AVENTAL “MUNDO ENCANTADO”



FONTE: O autor (2017)

Blusa vermelha (ver figura 37) com bolso frontal removível e abertura diagonal. Sarja 97% algodão 3% elastano. Peça feminina que pode ser utilizada sozinha ou como sobreposição. Permite troca do bolso frontal e variadas combinações. Acabamentos embutidos, tecidos e botões de pressão garantem o conforto e segurança da criança.

FIGURA 37 – BLUSA VERMELHA “PINGO DE GENTE”



FONTE: O autor (2017)

Macaquito com acessórios e bolsos desmontáveis (ver figura 38). Sarja 97% algodão 3% elastano. Peça-chave que transmite todo conceito de criatividade da coleção. Possui múltiplas opções de uso e modelos podendo ser usado como short, short saia ou macaquito (ver figura 39), permitindo que a criança “brinque” com suas infinitas possibilidades.

Os botões das alças oferecem dois níveis de ajuste e todos os bolsos podem ser removidos ou substituídos de acordo com a criatividade do aluno.

FIGURA 38 – MACAQUITO AZUL “QUEBRA-CABEÇA”



FONTE: O autor (2017)

FIGURA 39 – MACAQUITO “QUEBRA-CABEÇA” COM VARIAÇÃO DE BOLSOS



FONTE: O autor (2017)

Para garantir o cuidado e vida útil das peças, cada modelo segue com sua etiqueta de composição e conservação (ver figura 40).

FIGURA 40 – EXEMPLO DE MODELO DE ETIQUETA

<p>COMPOSIÇÃO DO TECIDO: 100% ALGODÃO</p> <p>TAMANHO: 8 ANOS</p> <p>BRASIL</p> <p>CONSERVAÇÃO DO TECIDO:</p> 	<p>CUIDADOS COM A PEÇA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- TEMPERATURA MÁXIMA 40° C</li> <li>- AÇÃO MECÂNICA REDUZIDA</li> <li>- NÃO ALVEJAR</li> <li>- NÃO SECAR EM TAMBOR ROTATIVO</li> <li>- PASSAR EM TEMPERATURA MÁXIMA DE 150 ° C</li> <li>- NÃO LIMPAR A SECO</li> </ul>
--	--

FONTE: O autor (2017)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 6.1 CONCLUSÕES E DESDOBRAMENTOS PARA PESQUISAS FUTURAS

O presente trabalho apresentou-se como um grande desafio trazendo consigo grandes aprendizados. Como designer, contribuiu e surpreendeu com os conhecimentos adquiridos. A princípio o objetivo era apenas desenvolver uma proposta de uniformes seguindo as tendências de moda, porém na pesquisa de campo – a partir da aplicação dos mapeamentos do MEID – verificou-se variados problemas relacionados ao uso dos fardamentos escolares que levaram esta pesquisa a um outro rumo.

Constatou-se por meio dos mapeamentos que o índice de insatisfação dos alunos estaria relacionado a problemas estéticos/funcionais dos uniformes, tais como similaridade de modelos e ausência de atrativos que pouco relacionavam-se ao universo lúdico e criativo das crianças em questão. Observou-se ainda a utilização de tecidos inadequados, etiquetas sem informações de conservação de lavagem, problemas de costura e ausência de mangas longas na maioria das propostas apresentadas; levando a refletir sobre a importância do indumento escolar e as possíveis interferências que poderiam ser feitas a partir do design. Para tanto, considerou-se a importância do uso do uniforme no ambiente escolar apresentada por Andrade (2011), que deve servir para padronização e identificação do aluno, bem como foi reforçado pela fala das professoras nas entrevistas.

Seguindo o ponto de vista da autora e entendendo o uniforme como peça de fundamental importância no âmbito escolar, utilizada de segunda a sexta pelo aluno por horas consideráveis do dia, concluiu-se que este merece atenção especial devendo oferecer o máximo de conforto e usabilidade. Nesse sentido, foram desenvolvidas modelagens básicas e confortáveis utilizando-se de tecidos de algodão com o intuito de proporcionar mobilidade, conforto térmico e sensorial.

Como forma de estimular o uso do fardamento foi desenvolvida uma proposta inovadora baseada nos conceitos de “moda pedagógica” a partir da associação de três eixos: design, moda e educação. O objetivo foi contemporizar esses fardamentos a partir das tendências de moda deixando-os mais próximos do universo rico de elementos táteis e visuais no qual a criança se insere, diferindo assim das opções de fardamentos existentes que costumam ser rígidos e sérios não relacionando-se em nada com este público e o meio em que vivem.

A similaridade dos modelos, por sua vez, foi solucionada a partir da inserção de modelos diferenciados permitindo a interação do usuário, compondo uma gama de possibilidades a partir das diferentes combinações de bolsos e acessórios removíveis, criando um jogo de encaixe entre as peças.

O intuito da coleção não trata-se da inserção de conteúdos pedagógicos, mas da associação da moda, design e educação oferecendo um vestuário atrativo a partir de uma proposta ergonômica e funcional. O objetivo foi entreter, estimular e explorar as mais diversas possibilidades, deixando a escolha do vestuário à cargo de quem o veste, mesmo que seja uma criança. O uniforme assim deixa de ser um “fardo” para o aluno tornando-se um acessório de moda customizável que pode ser utilizado como melhor lhe convém ao mesmo tempo em que carrega a identidade da escola e continua a manter um padrão estético.

O aspecto de fardamento foi mantido ao mesmo instante em que permitiu variadas possibilidades de combinação. As camisas de malha assim como as calças e shorts foram desenvolvidos a partir da mesma base de modelagem, apresentando variações nas cores, comprimentos e recortes. As peças de sobreposição aparecem como uma forma de inserir cor e referenciar o universo lúdico no qual a criança está inserida.

Uma coleção de 10 peças de fardamento, desenvolvidas a partir das propriedades do design e conceitos da “moda pedagógica”, logicamente, custam mais que uma opção única de uniforme. Nas entrevistas realizadas observou-se que a maioria das escolas apresentam apenas um modelo de fardamento composto por bermuda e camisa, que deve servir para todas as atividades da rotina da criança. Se por um lado representa economia, por outro apresentam inúmeras adversidades, como as que foram relatadas pelas professoras na primeira fase dos mapeamentos.

A coleção desenvolvida neste estudo é uma proposta que pode ser adequada de acordo com a realidade de cada escola. A intenção não é impor as 10 peças como ideais para a rotina da criança, mas fazer refletir sobre a necessidade de adequação do fardamento ao usuário, e como o design pode contribuir para isso; levando a escola a compreender como a inserção de modelos contemporâneos, que carreguem consigo referências do universo lúdico e criativo das crianças, podem servir de estímulo, solucionando a resistência e insatisfação ao uso do uniforme. O preço que é pago a mais por uma peça pensada e desenvolvida segundo os conceitos do design e ergonomia se reflete como valor agregado em conforto e bem-estar do usuário; que terá o valor “revertido” em maior mobilidade, segurança, conforto térmico e

sensorial e estímulo criativo do aluno. A preocupação da escola em oferecer ao aluno uma peça de uniforme de melhor qualidade, só reafirma o cuidado e carinho com seus pequenos.

Grandes foram os problemas encontrados e solucionados ao longo deste projeto que traz considerável contribuição para o campo do design. Oferece conteúdo com embasamento bibliográfico, contribuindo para melhoria e geração de lucros desse nicho de mercado, bem como para o bem-estar do consumidor. Desperta possíveis interesses para pesquisas e projetos na área. Os desdobramentos para pesquisas futuras poderão consistir na aplicação de tecidos inteligentes e tecnológicos - a fim de proporcionar ainda mais conforto térmico e proteção ao usuário - tecidos impermeáveis para dias de chuva, ou até mesmo estudos direcionados à mochilas e calçados para este público.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, C. O. C. de. **Aplicabilidade do grupo focal para a avaliação do conforto em pesquisas de usabilidade em Moda.** 2014. 222 f. Tese (Mestrado em Ciências do Programa de Pós-graduação Têxtil e Moda) Universidade de São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – São Paulo, 2014
- ANDRADE, R. R. **Diretrizes projetuais para o desenvolvimento de uniformes escolares.** 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96269>>. Acesso em: 21/08/2015
- BARBOSA, R. C. A; QUEDES, W. **Vestuário e infância:** entre a adequação e as determinações sociais. Disponível em: >[http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2007/02\\_auspicios\\_publicaciones/actas\\_diseño/articulos\\_pdf/A100.pdf](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseño/articulos_pdf/A100.pdf)<. Acesso em 14/08/2015
- BONSIEPE, G. **Metodologia Experimental:** Desenho Industrial. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1984.
- CONTI, G. M. **Moda e Cultura de Projeto Industrial:** hibridação entre saberes complexos. In Pires, Doroteia. B. Design de Moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2008
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- LONZA, F. **História do Uniforme Escolar no Brasil.** Ministério da Cultura: Brasília 2005.
- LOPES, M. T. **Apresentação e discussão dos MODELO EXPLORATÓRIO DE INTERVENÇÃO DE DESIGN – Meid:** a ação em parceria como metodologia para o desenvolvimento da formação acadêmica em design. 9º colóquio de moda: Fortaleza – CE. 2013
- MARCON, M. D. **Aspectos Históricos do Uso dos Uniformes Escolares: reflexões no campo da educação e da moda.** Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade de Caxias do Sul – Centro de Filosofia e Educação. 2010. Disponível em: ><https://repositorio.ucs.br/jspui/bitstream/11338/512/1/Dissertacao%20Monica%20DAndrea%20Marcon.pdf><. Acesso em: 03/09/2015
- MARTINS, S. B. **Ergonomia e Moda:** repensando a segunda pele. In Pires, Doroteia. B. Design de Moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2008.

MILLÉO, B. P; CUNHA, J. **A Evolução da Moda Infantil**. 9º Colóquio de Moda: Fortaleza (CE) – 2013. Disponível em: >[http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-deModa\\_2013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-5-MARKETING\\_COMUNICACAO-ORAL/A-evolucao-da-moda-infantil.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-deModa_2013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-5-MARKETING_COMUNICACAO-ORAL/A-evolucao-da-moda-infantil.pdf)<. Acesso em: 16/07/2015

MORAES, D. de. **Moda, design e complexidade**. In Pires, Doroteia. B. Design de Moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2008.

MORAES, E. H. M. B. de. **Pedagogias culturais e representações de gênero em editoriais de moda infantil**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/848-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/848-0.pdf) Acesso em: 12/07/2015

MOURA, M. **Entre a arte e o design**. In Pires, Doroteia. B. Design de Moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2008.

PEREIRA, L. M; ANDRADE, R. R. **Vestuário Infantil com Conceitos de Aprendizagem: o design como condutor projetual**. Projética, Londrina, v.4, n.1, p. 101-120, Jan./Jun. 2013 Disponível em: ><http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/viewFile/14647/13422><. Acesso em: 12/07/2015

PIRES, D. B. (org.). **Design de Moda: Olhares Diversos**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008.

BRASIL. Lei nº 8.907, de 06 de julho de 1994. **Portal da Legislação**, Brasília, DF, 06 jul.1994. Disponível em: >[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8907.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8907.htm)< Acesso em 18/07/2017.

PUCCINI, C; LASCHUK, T. **Desenvolvimento de Uniforme Escolar Funcional Infantil**. 10º Colóquio de Moda – 7ª Edição Internacional: Caxias do Sul – RS. 2014  
SANCHES, M. C. de F. **Projetando Moda: diretrizes para a concepção de produtos**. In Pires, Doroteia. B. Design de Moda: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras, 2008

SANTANA, S. A. de; SIMILI, I. G. **Pedagogias do Vestir e Moda Infantil: Contribuições da ZIG ZIG ZAA para a alfabetização e para a formação das identidades de gênero**. IARA: Revista de Moda, Cultura e Arte. São Paulo – V.5 Nº1 maio 2012 Disponível em: >[http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wpcontent/uploads/2015/01/IARA\\_vol5\\_n1\\_Completa\\_2012.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wpcontent/uploads/2015/01/IARA_vol5_n1_Completa_2012.pdf)<. Acesso em: 27/01/2016

UDALE, J. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009

ZANATTA, T. A. F. **Modelagem Infantil: Dificuldades Antropométricas Atuais**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – Curso de Pós-Graduação Especialização em Modelagem do Vestuário. Criciúma - 2014 Disponível em: ><http://dspace.unesc.net/bitstream/1/2507/1/Tatiana%20Anselmo%20Ferreira%20Zanatta.pdf><. Acesso em: 27/01/2016

MALWEE. **Zig Zag Zaa:** Coleção Inverno 2016. Disponível em: ><http://www.malwee.com/zig-zig-zaa>< Acesso em: 08/05//2016

## DOCUMENTOS CONSULTADOS

BECK, D. Q. **Uniformes Escolares: Delineando Identidades de Gênero.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 58, p. 136-150, set-2014

Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/histedbr/article/viewFile/5601/5806>.

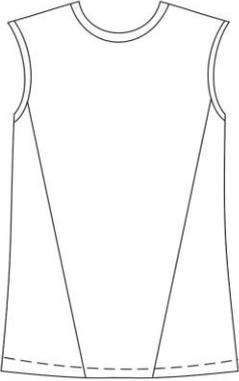
Acesso em: 21/08/2015

LOPES, M. T. **O Design de Moda como Diferencial Inovador para o Mapeamento do Potencial do Pólo de Confecção do Agreste Pernambucano.** 10º Colóquio de Moda: Caxias do Sul. 2014

\_\_\_\_\_. **Design de Moda e Inovação: Um novo olhar sobre as potencialidades do pólo de confecção do Agreste pernambucano.** 11º Colóquio de Moda: Curitiba – PR. 2015

NORMAN, Donald A. **Design Emocional, por que adoramos ou detestamos os objetos do dia-a-dia.** Rio de Janeiro, Rocco, 2008.

## APÊNDICE A – FICHAS TÉCNICAS

<b>FICHA TÉCNICA</b>			
<b>COLEÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS - 2016</b>			
MODELO: CAMISETA EDUCAÇÃO FÍSICA COM RECORTES LATERAIS			
TAMANHO: 8 ANOS			
CORES: BRANCO E AMARELO			
<b>AVIAMENTOS:</b>			
ITEM	PREÇO	QTD USADA NA PEÇA	GASTO
FIO DE OVERLOCK	TUBO 1000M 4,50	45 M	0,20
LINHA	TUBO 1000M 2,20	45 M	0,09
RIBANA PARA GOLA	4,80	0,3 M	1,44
<b>TECIDOS:</b>			
ITEM			
M. BRANCA 100% ALGODÃO/ FIO PENT.	9,00	0,5 M	4,50
M. AMARELA MERC.100% ALGODÃO	6,40	0,32 M	2,05
<b>TOTAL</b>			<b>8,28</b>
<b>FRENTE</b>  	<b>COSTAS</b>  	<b>TECIDOS</b>	

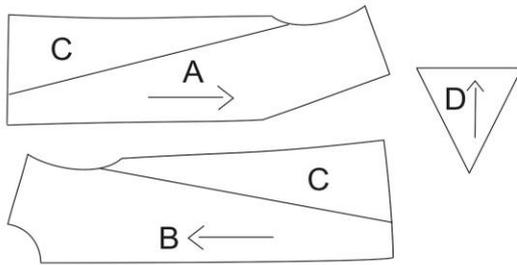
**ETAPAS DE MONTAGEM**

1. ENCAIXAR RECORTES FRENTE E COSTAS

2. UNIR FRENTE E COSTAS

3. APLICAR ACABAMENTOS DE GOLA E CAVA

3. ABANHADO

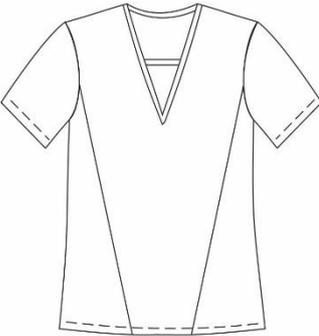
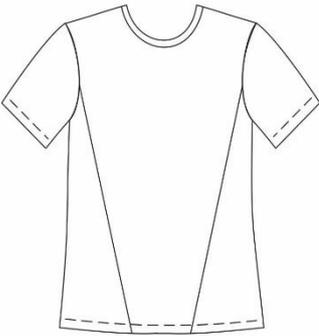
**MODELAGEM PLANIFICADA**

A. BASE FRENTE

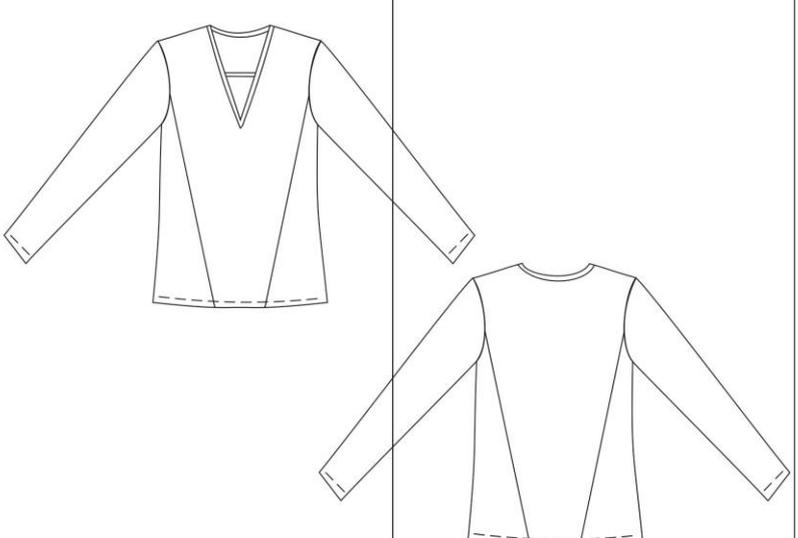
B. BASE COSTAS

C. RECORTE LATERAL

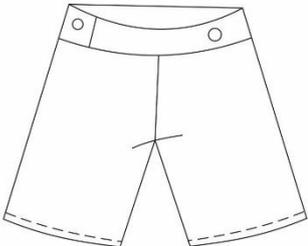
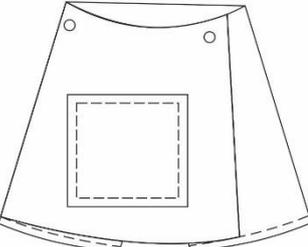
D. RECORTE GOLA

<b>FICHA TÉCNICA</b>			
<b>COLEÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS - 2016</b>			
MODELO: CAMISETA MANGA CURTA COM RECORTES LATERAIS			
TAMANHO: 8 ANOS			
CORES: BRANCO E VERDE LIMÃO			
<b>AVIAMENTOS:</b>			
ITEM	PREÇO	QTD USADA NA PEÇA	GASTO
FIO DE OVERLOCK	TUBO 1000M 4,50	50 M	0,22
LINHA	TUBO 1000M 2,20	50 M	0,11
RIBANA PARA GOLA	4,80	0,3 M	1,44
<b>TECIDOS:</b>			
ITEM			
M. BRANCA 100% ALGODÃO/ FIO PENT.	9,00	0,5 M	4,50
M. VERDE LIMÃO MERC. 100% ALGODÃO	6,40	0,32 M	2,05
<b>TOTAL</b>			<b>8,32</b>
FRENTE	COSTAS	TECIDOS	
			

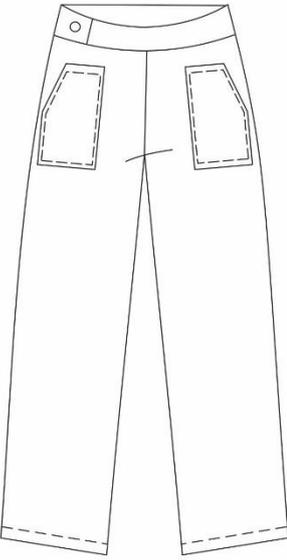
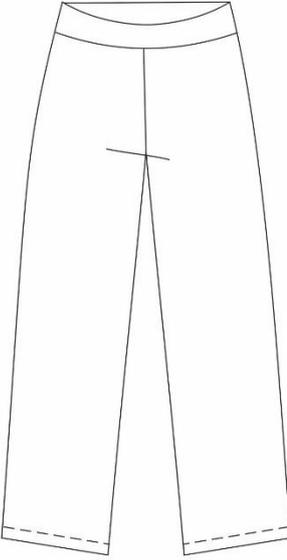
<b>ETAPAS DE MONTAGEM</b>	
1. ENCAIXAR RECORTES FRENTE E COSTAS	
2. UNIR FRENTE E COSTAS	
3. APLICAR MANGAS	
3. FECHAR LATERAL E ABANHAR	
4. ACABAMENTO DE GOLA	
<b>MODELAGEM PLANIFICADA</b>	
A. BASE FRENTE	
B. BASE COSTAS	
C. RECORTE LATERAL	
D. RECORTE GOLA	
E. MANGA	

<b>FICHA TÉCNICA</b>			
<b>COLEÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS - 2016</b>			
MODELO: CAMISETA MANGA LONGA COM RECORTES LATERAIS			
TAMANHO: 8 ANOS			
CORES: BRANCO E AZUL			
<b>AVIAMENTOS:</b>			
ITEM	PREÇO	QTD USADA NA PEÇA	GASTO
FIO DE OVERLOCK	TUBO 1000M 4,50	50 M	0,22
LINHA	TUBO 1000M 2,20	50 M	0,11
RIBANA PARA GOLA	4,80	0,3 M	1,44
<b>TECIDOS:</b>			
ITEM			
M. BRANCA 100% ALGODÃO/ FIO PENT.	9,00	0,5 M	4,50
M. AZUL MERC.100% ALGODÃO	6,40	0,40 M	2,56
<b>TOTAL</b>			<b>8,83</b>
FRENTE	COSTAS	TECIDOS	
			

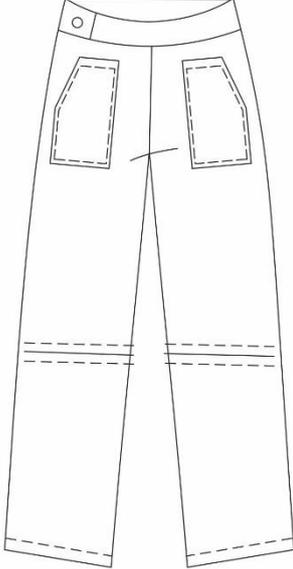
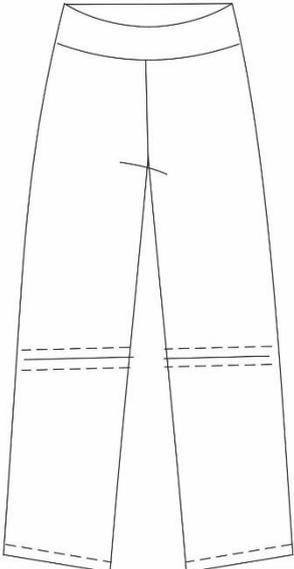
<b>ETAPAS DE MONTAGEM</b>	
1. ENCAIXAR RECORTES FRENTE E COSTAS	
2. UNIR FRENTE E COSTAS	
3. APLICAR MANGAS	
3. FECHAR LATERAL E ABANHAR	
4. ACABAMENTO DE GOLA	
<b>MODELAGEM PLANIFICADA</b>	
A. BASE FRENTE	
B. BASE COSTAS	
C. RECORTE LATERAL	
D. RECORTE GOLA	
E. MANGA	

<b>FICHA TÉCNICA</b>			
<b>COLEÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS - 2016</b>			
MODELO: SHORT SAIA			
TAMANHO: 8 ANOS			
COR: CINZA			
<b>AVIAMENTOS:</b>			
ITEM	PREÇO	QTD USADA NA PEÇA	GASTO
FIO DE OVERLOCK	TUBO 1000M 4,50	35 M	0,16
LINHA	TUBO 1000M 2,20	60 M	0,13
BOTÃO DE PRESSÃO	UNID. 1,25	3 UNID	3,75
VELCRO	METRO 3,00	0,2 M	0,60
<b>TECIDOS:</b>			
ITEM			
SARJA 97% ALGODÃO 3% ELASTANO	R\$ 18,00	0,6 M	10,80
<b>TOTAL</b>			<b>15,44</b>
<b>FRENTE</b>	<b>COSTAS</b>	<b>TECIDOS</b>	
 			

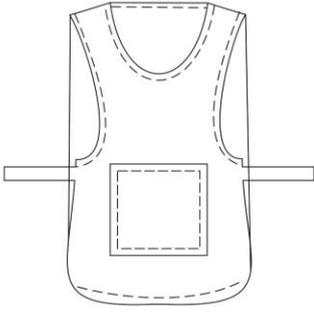
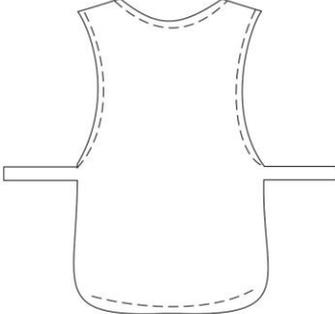
<b>ETAPAS DE MONTAGEM</b>	
	1. ENCAIXAR GANCHO FRENTE E COSTAS
	2. UNIR FRENTE E COSTAS
	3. APLICAR CÓS E BRAGUILHA PARA FECHAMENTO LATERAL
	3. COSTURAR PARTE DA FRENTE COM VELCRO PARA ENCAIXAR O BOLSO
	4. COSTURAR BOLSO COM VELCRO
	5. ABANHADO
	6. APLICAR BOTÕES DE PRESSÃO
<b>MODELAGEM PLANIFICADA</b>	
	A. BASE FRENTE
	B. BASE COSTAS
	C. CÓS
	D. ADAPTAÇÃO DE BRAGUILHA A SER APLICADA NO FECHAMENTO LATERAL
	E. PARTE FRONTAL REMOVÍVEL
	F. BOLSO FRONTAL

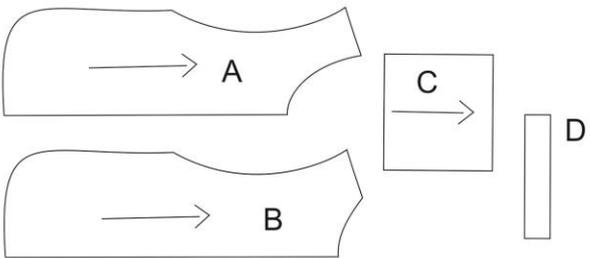
<b>FICHA TÉCNICA</b>			
<b>COLEÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS - 2016</b>			
MODELO: CALÇA COMPRIDA BÁSICA COM BOLSO REMOVÍVEL			
TAMANHO: 8 ANOS			
COR: CINZA			
<b>AVIAMENTOS:</b>			
ITEM	PREÇO	QTD USADA NA PEÇA	GASTO
FIO DE OVERLOCK	TUBO 1000M 4,50	45 M	0,20
LINHA	TUBO 1000M 2,20	60 M	0,13
BOTÃO DE PRESSÃO	UNID. 1,25	1 UNID	1,25
VELCRO	METRO 3,00	0,34 M	1,02
<b>TECIDOS:</b>			
ITEM			
SARJA 97% ALGODÃO 3% ELASTANO	R\$ 18,00	0,9 M	16,20
<b>TOTAL</b>			<b>18,80</b>
<b>FRENTE</b>	<b>COSTAS</b>	<b>TECIDOS</b>	
			

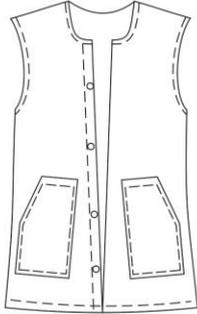
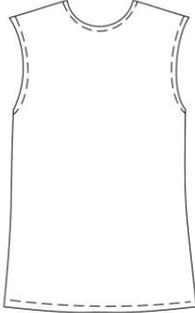
<b>ETAPAS DE MONTAGEM</b>	
	1. ENCAIXAR GANCHO FRENTE E COSTAS
	2. COSTURAR VELCRO NA BASE DA FRENTE
	3. UNIR FRENTE E COSTAS
	3. APLICAR CÓS E BRAGUILHA PARA FECHAMENTO LATERAL
	4. COSTURAR BOLSOS COM VELCRO
	5. ABANHADO
	6. APLICAR BOTÕES DE PRESSÃO
<b>MODELAGEM PLANIFICADA</b>	
	A. BASE FRENTE
	B. BASE COSTAS
	C. CÓS
	D. ADAPTAÇÃO DE BRAGUILHA A SER APLICADA NO FECHAMENTO LATERAL
	E. BOLSO FRONTAL REMOVÍVEL

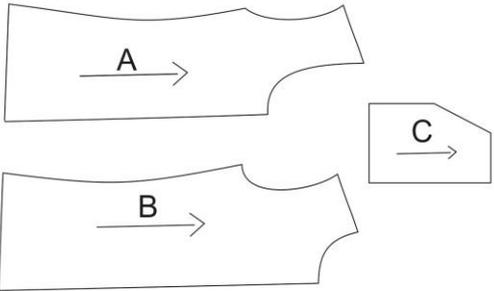
<b>FICHA TÉCNICA</b>			
<b>COLEÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS - 2016</b>			
MODELO: CALÇA/BERMUDA COM BOLSO REMOVÍVEL			
TAMANHO: 8 ANOS			
COR: CINZA			
<b>AVIAMENTOS:</b>			
ITEM	PREÇO	QTD USADA NA PEÇA	GASTO
FIO DE OVERLOCK	TUBO 1000M 4,50	45 M	0,20
LINHA	TUBO 1000M 2,20	65 M	0,14
BOTÃO DE PRESSÃO	UNID. 1,25	1 UNID	1,25
VELCRO	METRO 3,00	0,54 M	1,62
<b>TECIDOS:</b>			
ITEM			
SARJA 97% ALGODÃO 3% ELASTANO	R\$ 18,00	0,96 M	17,28
<b>TOTAL</b>			<b>20,49</b>
<b>FRENTE</b>	<b>COSTAS</b>	<b>TECIDOS</b>	
			

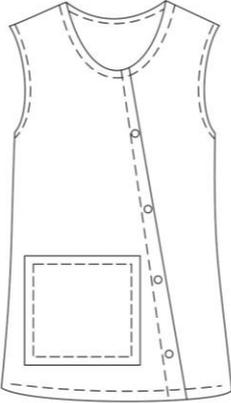
<b>ETAPAS DE MONTAGEM</b>	
	1. ENCAIXAR GANCHO FRENTE E COSTAS
	2. COSTURAR VELCRO NA BASE DA FRENTE E NAS PEÇAS
	3. UNIR FRENTE E COSTAS E APLICAR VELCRO NA A1 E B1
	3. APLICAR CÓS E BRAGUILHA PARA FECHAMENTO LATERAL
	4. COSTURAR BOLSOS COM VELCRO
	5. ABANHADO
	6. APLICAR BOTÕES DE PRESSÃO
<b>MODELAGEM PLANIFICADA</b>	
<p>O diagrama mostra cinco peças de modelagem planificada: A (base de frente), B (base de costas), C (cós), D (braguilha adaptada) e E (bolsos removíveis). Cada peça possui uma seta indicando a direção da costura principal.</p>	
	A. BASE FRENTE
	B. BASE COSTAS
	C. CÓS
	D. ADAPTAÇÃO DE BRAGUILHA A SER APLICADA NO FECHAMENTO LATERAL
	E. BOLSO FRONTAL REMOVÍVEL

<b>FICHA TÉCNICA</b>			
<b>COLEÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS - 2016</b>			
MODELO: BATA AVENTAL COM BOLSO REMOVÍVEL			
TAMANHO: 8 ANOS			
COR: LARANJA			
<b>AVIAMENTOS:</b>			
ITEM	PREÇO	QTD USADA NA PEÇA	GASTO
LINHA	TUBO 1000M 2,20	30 M	0,07
VELCRO	METRO 3,00	0,2 M	0,60
<b>TECIDOS:</b>			
ITEM			
SARJA 97% ALGODÃO 3% ELASTANO	R\$ 18,00	0,6 M	10,80
<b>TOTAL</b>			<b>11,47</b>
FRENTE	COSTAS	TECIDOS	
			

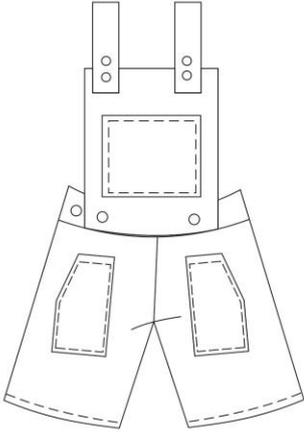
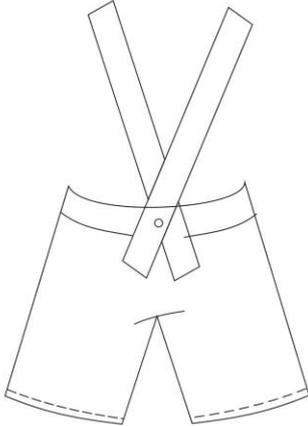
<b>ETAPAS DE MONTAGEM</b>	
1. UNIR FRENTE E COSTAS	
2. APLICAR TIRAS NAS LATERAIS	
3. UNIR DIREITO E AVESSE COM COSTURA EMBUTIDA	
3. PREGAR VELCRO E COSTURAR BOLSO	
4. PESPONTAR	
<b>MODELAGEM PLANIFICADA</b>	
 <p>O diagrama mostra quatro peças de modelagem planificada. À esquerda, duas peças idênticas, A e B, com uma seta apontando para a direita. A peça A é a base da frente e a B é a base das costas. À direita, uma peça retangular C com uma seta apontando para a direita, e uma tira vertical D.</p>	
A. BASE FRENTE	
B. BASE COSTAS	
C. BOLSO	
D. TIRA DE AMARRAÇÃO	

<b>FICHA TÉCNICA</b>			
<b>COLEÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS - 2016</b>			
MODELO: COLETE COM BOLSO REMOVÍVEL			
TAMANHO: 8 ANOS			
COR: VERDE			
<b>AVIAMENTOS:</b>			
ITEM	PREÇO	QTD USADA NA PEÇA	GASTO
LINHA	TUBO 1000M 2,20	60 M	0,13
VELCRO	METRO 3,00	0,34 M	1,02
BOTÃO DE PRESSÃO	UNID. 1,25	4 UNID	5,00
<b>TECIDOS:</b>			
ITEM			
SARJA 97% ALGODÃO 3% ELASTANO	R\$ 18,00	0,6 M	10,80
<b>TOTAL</b>			<b>16,95</b>
<b>FRENTE</b>	<b>COSTAS</b>	<b>TECIDOS</b>	
			

<b>ETAPAS DE MONTAGEM</b>	
1. UNIR OMBRO FRENTE E COSTAS	
2 FECHAMENTO DE LATERAIS.	
3. DESVIRAR PEÇA (COSTURA EMBUTIDA)	
3. PREGAR VELCRO E COSTURAR BOLSO	
4. PESPONTAR E PREGAR BOTÕES	
<b>MODELAGEM PLANIFICADA</b>	
	
A. BASE FRENTE	
B. BASE COSTAS	
C. BOLSO	

<b>FICHA TÉCNICA</b>			
<b>COLEÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS - 2016</b>			
MODELO: BLUSA COM ABERTURA DIAGONAL E BOLSO REMOVÍVEL			
TAMANHO: 8 ANOS			
COR: VERMELHO			
<b>AVIAMENTOS:</b>			
ITEM	PREÇO	QTD USADA NA PEÇA	GASTO
LINHA	TUBO 1000M 2,20	60 M	0,13
VELCRO	METRO 3,00	0,20 M	0,60
BOTÃO DE PRESSÃO	UNID. 1,25	4 UNID	5,00
<b>TECIDOS:</b>			
ITEM			
SARJA 97% ALGODÃO 3% ELASTANO	R\$ 18,00	0,8 M	14,40
<b>TOTAL</b>			<b>20,30</b>
FRENTE	COSTAS	TECIDOS	
			

<b>ETAPAS DE MONTAGEM</b>	
	1. UNIR OMBRO FRENTE E COSTAS
	2 FECHAR PEÇA COM COSTURA EMBUTIDA
	3. APLICAR VISTA EMBUTIDA NA BASE DA FRENTE ESQUERDA
	3. PREGAR VELCRO E COSTURAR BOLSO
	4. PESPONTAR E APLICAR BOTÕES
<b>MODELAGEM PLANIFICADA</b>	
	A. BASE FRENTE
	B. BASE FRENTE
	C. BASE COSTAS
	D. BOLSO
	E. VISTA

<b>FICHA TÉCNICA</b>			
<b>COLEÇÃO DE UNIFORMES ESCOLARES INFANTIS - 2016</b>			
MODELO: MACAQUITO COM ACESSÓRIOS REMOVÍVEIS			
TAMANHO: 8 ANOS			
COR: AZUL			
<b>AVIAMENTOS:</b>			
ITEM	PREÇO	QTD USADA NA PEÇA	GASTO
FIO DE OVERLOCK	TUBO 1000M 4,50	35 M	0,16
LINHA	TUBO 1000M 2,20	75 M	0,16
BOTÃO DE PRESSÃO	UNID. 1,25	8 UNID	10,00
VELCRO	METRO 3,00	0,5 M	1,50
<b>TECIDOS:</b>			
ITEM			
SARJA 97% ALGODÃO 3% ELASTANO	R\$ 18,00	1 M	18,00
<b>TOTAL</b>			<b>29,82</b>
FRENTE	COSTAS	TECIDOS	
			

<b>ETAPAS DE MONTAGEM</b>	
	1. ENCAIXAR GANCHO FRENTE E COSTAS
	2. UNIR FRENTE E COSTAS (VELCRO NA FRENTE)
	3. APLICAR CÓS ENTRETELADO E BRAGUILHA PARA FECHAMENTO LATERAL
	4. COSTURAR PARTE DE CIMA COM VELCRO
	5. COSTURAR TIRAS
	6. COSTURAR BOLSOS
	7. ABANHADO
	8. APLICAR BOTÕES DE PRESSÃO
<b>MODELAGEM PLANIFICADA</b>	
	A. BASE FRENTE - SHORT
	B. BASE COSTAS - SHORT
	C. CÓS
	D. ADAPTAÇÃO DE BRAGUILHA A SER APLICADA NO FECHAMENTO LATERAL
	E. PARTE FRONTAL REMOVÍVEL
	F. BOLSO FRONTAL - SHORT
	G. BOLSO FRONTAL - SUPERIOR
	H. ALÇA